

A INFLUÊNCIA DO PERFIL DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ALUNOS DA 9ª CLASSE DA ESCOLA Nº 1348 DO MUNICÍPIO DE BENGUELA

Luzia Catumbo Jeque

Dissertação de Mestrado em Administração e Gestão da Educação

Orientação: Professor Doutor João Carlos Machado de Sousa

Coorientação: Professora Doutora Marta Cristina Lopes Abelha.

Janeiro, 2018



UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

Luzia Catumbo Jeque

A influência do perfil do professor na formação integral dos alunos da 9ª
classe da escola nº 1348, do município de Benguela

Dissertação apresentada na Universidade Portucalense Infante D. Henrique para obtenção do grau de Mestre em Administração e Gestão da Educação, sob a orientação do Professor Doutor João Carlos Machado de Sousa e sob a coorientação da Professora Doutora Marta Cristina Lopes Abelha

Departamento de Psicologia e Educação

Janeiro 2018



UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

AGRADECIMENTOS

Em primeira instância, a Deus Pai, fonte da vida e de toda sabedoria humana;

À toda minha família, pelo carinho incondicional;

Ao querido Professor Doutor João Carlos Machado de Sousa, que com a sua sabedoria tudo fez para que esta obra tivesse significado científico;

Ao incansável amigo Albino Soares Baião Canzamba, pelo auxílio prestado na elaboração do presente trabalho;

À direção da CESPU, pelas portas abertas de modo que o nosso grau de mestrado se tornasse um fato;

À todos professores da UPT, por terem nos brindado no dia a dia com os seus nobres conhecimentos;

À todos amigos e colegas que direta ou indiretamente contribuíram na concretização desta investigação.

A nossa gratidão

RESUMO

Depois de uma longa caminhada na busca de conhecimentos científicos para obtenção do grau de Mestrado na área de Administração e Gestão da Educação, com olhos erguidos e o espírito crítico na promoção da formação integral dos alunos, permitiu-nos observar com mais rigor sobre a influência do perfil do professor que condiciona o processo de ensino aprendizagem. A partir dos resultados desta investigação, sentimos com a presente dissertação a necessidade de falarmos sobre *A influência do perfil do professor na formação integral dos alunos da 9ª classe da escola Nº 1348 do município de Benguela*, que tem como objetivo geral, promover a criação de um perfil de professor indutor da formação integral dos alunos da 9ª classe da escola referida.

É importante que o professor tenha um perfil adequado que lhe permite atuar como educador ou seja, um adulto capaz de exercer sobre os seus alunos uma influência verdadeiramente construtiva. O presente estudo pretende analisar com fundamentos teóricos e empíricos o impacto do trabalho dos professores na formação integral dos alunos de modo a contribuir para minimização do problema. Metodologicamente trata-se de um estudo do tipo quantitativo, de nível descritivo e transversal, para tornar significativamente este estudo foram elaborados dois inquéritos por questionário conforme a natureza de cada indicador da amostra selecionada de forma aleatória por 27 professores, onde 18 são femininos, e a 100 alunos, onde 57 são femininos.

Os dados obtidos apontam resultados positivos quanto à criação de um perfil de professor face a formação dos alunos, visto que, é um tema de grande relevância porque contribui para melhorar a qualidade educacional, considerando que há um grande interesse de resgatar os valores morais e éticos dos alunos. Estes resultados são significativos e fundamentais para a presente investigação pois, que o professor possui competências que proporcionam as condições exigidas para analisar, entender e aperfeiçoar os seus conhecimentos, e contribuir, desta forma, para a formação integral de seus alunos.

Palavras-chave: Perfil, formação, docente e discente

ABSTRACT

After a long search for scientific knowledge to obtain a Master's degree in the area of Administration and Management of Education, with eyes raised and the critical spirit in the promotion of the integral formation of the students, allowed us to observe with more rigor the influence of the teacher's profile that influences the process of teaching learning. Based on the results of this research, we felt the need to talk about the influence of the teacher's profile in the integral formation of the 9th grade students of the municipality of Benguela's school, number 1348, whose as general goal is to promote the creation of a teacher's profile which inducts the students of the 9th grade of the referred school.

It is important that the teacher has an adequate profile that allows him to act as an educator, that is, an adult capable of exerting on his students a truly constructive influence. The present study intends to analyse with theoretical and empirical foundations the impact of the work of the teachers in the integral formation of the students in order to contribute to the minimization of the problem. Methodologically, this is a quantitative, descriptive and cross-sectional study. To make this study meaningful, two questionnaires were drawn up according to the nature of each sample indicator randomly selected by 27 teachers, 18 of whom are female, and to 100 students, of whom, 57 are also female.

The data obtained indicate positive results regarding the creation of a teacher's profile in what concerns the students' education, as it is a subject of great relevance because it contributes to improve the educational quality, considering that there is a great interest in recovering the moral and ethical values from the students. These results are significant and fundamental for the present research, once the teacher has the skills that provide the conditions required to analyse, understand and improve his knowledge, and contribute, in this way, to the integral formation of his students.

KeyWords: Profile, training, teacher and student.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I – REVISÃO DA LITERATURA.....	12
Introdução.....	15
1.1. Concetualização	15
1.2. Competências para o exercício da docência: do perfil ideal ao perfil real	16
1.3. Ciclos de vida dos professores.....	22
1.4. O professor no processo de ensino- aprendizagem.....	22
1.5. Caraterização da escola e da comunidade educativa	35
1.5.1. Caraterização global do contexto angolano	35
1.6. O Sistema Educativo Angolano (descrição do INIDE, Angola)	37
1.6.1. O subsistema do Ensino Geral	40
1.7. A formação de Professores	41
1.7.1. A formação de Professores para o ensino médio	46
1.7.2. A formação de Professores do Ensino de Base	46
1.8. Perfil de saída do professor do 1º ciclo do ensino secundário.....	48
1.9. Caraterização dos planos de estudo	49
1.9.1. Formação Geral.....	50
1.9.2. Formação Específica	51
CAPÍTULO II - METODOLOGIA	15
2.1- Problema de investigação	54
Objetivos da investigação	55
2.2. Delimitação da pesquisa	56

2.3. População e amostra	58
2.4. Métodos e técnicas.....	59
CAPÍTULO III - RESULTADOS	54
CAPÍTULO IV – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	62
4.1. Propostas de um perfil profissional para a formação integral do aluno.....	86
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	78
RECOMENDAÇÕES.....	90
BIBLIOGRAFIA.....	91
LEGISLAÇÃO CONSULTADA	93
ANEXOS.....	94
ANEXO 1- Questionários aplicado aos professores	95
ANEXO 2- Questionários aplicado aos alunos	98
ANEXO 2 – Cópia de anuência do campo de investigação.....	101

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Idade.....	62
Gráfico 2 - Género	63
Gráfico 3 - Ano de escolaridade que frequenta.....	63
Gráfico 4 - É de opinião que qualquer pessoa está apta a ser professora?.....	64
Gráfico 5 - Quais são as três disciplinas preferidas por si?.....	64
Gráfico 6 - Quais as três disciplinas em que tens mais dificuldades?.....	65
Gráfico 7 - Característica de um bom professor	65
Gráfico 8 - O professor deve servir de modelo ou referencial para os alunos	66
Gráfico 9 –Proximidade do professor aos alunos	67
Gráfico 10 - O professor deve ouvir os alunos, transmitir conhecimentos e experiências e deve sobretudo conduzi-los para o caminho que ele acha que é o mais adequado?	67
Gráfico 11 - A boa relação entre professor- aluno influência para a formação integral dos alunos.....	68
Gráfico 12 –Com que é que os seus professores mais sepreocupam, durante as aulas?.....	68
3.2. – Do inquérito por questionário, aplicado aos professores	69
Gráfico 1 –Idade.....	69
Gráfico 2 –Género.....	69
Gráfico 3 –Habilitação académica	70
Gráfico 4 –Tempo de serviço.....	70
Gráfico 6 –Há quantos anos consecutivos leciona nesta escola?.....	71
Gráfico 7 –O que pensa que um professor deve ser?.....	72
Gráfico 8 – Como considera um professor: um profissional da educação ou mais uma vocação.....	73

Gráfico 9 – O professor deve revelar capacidades de comunicação com os alunos através da organização e questão do saber	73
Gráfico 10 – O professor deve ouvir os alunos, transmitir conhecimentos e experiências e deve, sobretudo, conduzi-los para o caminho que ele acha que é o mais adequado	74
Gráfico 11 – Considera que ser professor é um somatório de muitas competências técnicas, científicas, pedagógicas, sociológicas, e de psicologia.....	74
Gráfico 12 – O professor deve servir de modelo ou referencial para os alunos?.....	75
Gráfico 13 – Quanto maior for a proximidade que o professor tiver com os alunos, mais facilmente estes aprendem.....	76

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA Nº 01 –Estrutura da Direção Nacional de Angola para o Ensino Geral.....	34
FIGURA Nº 02 - Organigrama do sistema Educativo Angolano - Reforma Educativa, de acordo com a lei 13/01 de 31 de Dezembro	39

CHAVE DE ABREVIATURAS

LBSE - Lei de Base do Sistema Educativo;

INIDE - Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento da Educação;

INEF - Instituto Normal de Educação Física

INFAC - Instituto Nacional de Formação Artística e Cultural;

IMNE - Instituto Médio Normal de Educação.

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

No presente trabalho de pesquisa, vou debruçar-me sobre *A influência do perfil do professor na formação integral dos alunos da 9ª classe da escola N° 1348 do município de Benguela*. Esta opção, deve-se, em nossa opinião, à pertinência do tema para a formação integral dos alunos visando, primordialmente, a sua ativa inserção e participação na sociedade angolana. Tendo em conta que a escola é uma instituição social de onde partem as influências diretas e indiretas da educação e instrução do homem novo, torna-se necessário assegurar que o ensino nela administrado decorra num ambiente salutar, isento de todos os constrangimentos que possam afetar negativamente o seu ambiente e o normal andamento das atividades que lhe estão acometidas.

O professor deve procurar educar para as mudanças, para a autonomia, trabalhando o lado positivo dos alunos e para a formação de um cidadão consciente de seus deveres e de suas responsabilidades sociais. O educando necessita de reconstruir o seu mundo de valores para poder agir, participar na vida social onde a importância do professor é auxiliá-lo a superar os seus problemas, com o objetivo de o inserir na sociedade. Logo é decisivo o papel do professor na vida do educando para levá-lo a vencer os seus desajustes comportamentais, as suas preocupações e fazê-lo olhar o futuro com esperança e otimismo.

Assim, aumenta a responsabilidade do professor como educador, onde este não deve cingir-se ao papel de mero transmissor de conhecimentos, mas sim o transmissor de valores, atitudes e habilidades, que permitam aos seus alunos crescerem como pessoas, cidadãos, e futuros trabalhadores que vêm servir a nova sociedade.

De acordo com Queiroz (2003), perfil é um conjunto de competências, qualidades e capacidades interdependentes relacionados com determinados domínios da aprendizagem possível de observação e mensuração.

Segundo o mesmo autor (Queiroz, 2003), professor é o indivíduo que procura, de forma planificada, produzir modificações em determinadas pessoas no campo de saber, das atitudes, das aptidões e das habilidades ou pessoas que querem alcançar modificações de comportamento de personalidade em outras pessoas. Acrescenta que aluno, é um

indivíduo que está em formação e desenvolvimento. E em cada uma das etapas desse desenvolvimento tem características diferentes, necessidades diferentes, maneiras diferentes de entender as coisas. Daí a importância que tem para o professor, o conhecimento do aluno em seus aspectos físicos, emocional, intelectual e social.

Para ele, o aluno não é um ser ideal, abstrato, é uma pessoa concreta, com preocupações e problemas, defeitos, aptidões, é um ser em formação que precisa ser compreendido pelo professor e pelos demais profissionais da escola a fim de que tenha condições de desenvolver-se de forma harmoniosa e equilibrada. O aluno não é um depósito de conhecimentos memorizados que não entende, ele é capaz de pensar, refletir, discutir, ter opiniões, participar, decidir o que quer e o que não quer. O aluno é agente, é ser humano assim como o professor.

A relação aluno - professor não é estática, mas sim dinâmica. O aluno, como qualquer outra pessoa, é naturalmente curioso, quer saber sempre mais, conhecer o mundo em que vive. Pelo que a escola propõe sempre atividades que relacionam-se com essa sua curiosidade natural, com esse seu desejo de saber, ele vai interessar-se e entusiasmar-se com a atividade sugerida. Piletti, (2003).

A presente pesquisa está estruturada em quatro capítulos fundamentais, sendo antecidos por uma introdução, na qual são descritos os aspectos preliminares do trabalho. O 1º capítulo dedicamo-lo ao referencial teórico, aberto com a atualidade temática, seguida de definições de conceitos, evoluindo aos aspectos fulcrais ao referencial teórico; Segue-se o 2º, fundamentalmente alusivo á metodologia utilizada, comportando um conjunto de pressupostos e teorias que permitiram referenciar, para melhor compreensão, o desenvolvimento de toda pesquisa. No 3º capítulo apresentamos os dados recolhidos, e, no 4º tratamos da análise dos respectivos dados e, consequentes propostas para a construção de um perfil ideal de um professor para a formação integral do aluno. Finalmente, constam as considerações finais, as referências bibliográficas e os anexos, no sentido de proporcionar elementos complementares à investigação.

CAPÍTULO I – REVISÃO DA LITERATURA

Introdução

Para uma abordagem inicial ao presente trabalho, penso ser importante ver vários aspetos que possam ajudar a compreender melhor o assunto principal.

Neste capítulo, aprouve-me primar por procurar esclarecer conceitos/palavras chave do trabalho, assim como falar de competências para o exercício da docência: do perfil ideal ao perfil real; ciclos de vida dos professores; o professor no processo de ensino-aprendizagem; caracterização da escola e da comunidade educativa; caracterização global do contexto angolano, culminando com o assunto ligado ao Sistema Educativo Angolano.

1.1. Concetualização

Docente, é a pessoa que ensina, que exerce a docência num estabelecimento de ensino (Gulbenkian, 2001).

Discente, é a pessoa que estuda num estabelecimento de ensino. (Gulbenkian, 2001).

Consideramos *formação* como o conjunto das matérias e conhecimentos teóricos e práticos fundamentais para o exercício de um ofício técnico ou profissão; preocupação fundamental de todos os sistemas ou metodologias pedagógicas (Queiroz, 2003).

O nosso entendimento de processo tem a ver coma sucessão de operações, ações ou fenómenos encarados como um todo em que caminham em direção a um resultado determinado a ação de proceder, de avançar Queiroz (2003)

Por último, método será o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo-conhecimentos válidos e verdadeiros traçando o caminho a ser seguido, detetando erros e auxiliando as decisões do cientista (Marconi e Lakatos 2010)

1.2. Competências para o exercício da docência: do perfil ideal ao perfil real

Ser professor é uma profissão única, insubstituível. É ela que torna as outras profissões possíveis. Assim, mais do que uma profissão, ser professor é uma carreira cheia de desafios, que se vão sucedendo, a cada dia, na medida em que a própria sociedade está em constante mutação.

Ser professor não se confina às paredes de uma sala de aula. Não se limita a ensinar alunos, mas também a aprender com eles numa relação que tem muito de complementaridade e de busca da razão, do saber e até de um sentido ético para a vida.

No entanto, ser professor é cada vez mais difícil. Hoje em dia, exige-se da escola, e consequentemente dos seus professores, que estejam atentos, e tentem agir, a vários fenómenos como a toxicodependência, alcoolismo, violência ou doenças sexualmente transmissíveis. Mais do que isso, devem promover valores de cidadania, além das matérias curriculares.

A formação de professores deverá ter um papel fundamental e ser uma condição para que os docentes possam evoluir sempre, a vários níveis, ao longo da sua carreira. Qualquer professor deve ter como prioridade a sua formação permanente.

Os professores têm hoje pela frente um enorme desafio posto pela sociedade do conhecimento. As formas tradicionais de docência estão hoje obsoletas. O desafio da sociedade do conhecimento traz-nos, de novo, os objetivos fundamentais da educação escolar em relação ao mundo do trabalho, à vida social e à aprendizagem ao longo da vida. É neste contexto que o papel do professor é hoje tremendamente complexo, mas também desafiante.

A existência de bons professores é de crucial importância para qualquer sociedade. Logo partiremos do princípio que são os professores, e os seus métodos de ensino, bem como a sua forma de atuar, que poderão fazer melhores alunos. Se os alunos têm maus resultados, isso deve constituir para o docente um desafio.

O professor deve ter consciência de que o objetivo do ensino não é que os alunos saibam o conteúdo do ensino, mas antes que saibam, de forma consolidada, aplicar o que aprenderam. É disso que o professor se deve, através de vários meios, certificar.

Um bom professor é aquele que faz a sua carreira procurando, a cada dia, melhorar as suas competências, em vários domínios, para que possa melhor catar o mundo e transmiti-lo a sucessivas gerações de alunos.

Como é evidente, a existência de mais e melhores professores poderá ser facilitada por políticas de educação que centrem a sua atuação no professor e em ações que promovam a sua formação. Tal como diz, e bem, o professor Mário Nogueira (citado por Cardoso, 2013) os bons professores não nascem de geração espontânea, sendo, por isso, necessário criar-lhes as condições propícias ao seu bom desempenho profissional.

A formação docente precisa ser contínua, para que o professor se sinta capaz de preparar o aluno para se afirmar como um ser ativo e responsável pelas diferentes formas de construção de conhecimentos no processo de ensino- aprendizagem. Um bom professor tem de ter, necessariamente, valores como a honestidade, isenção, altruísmo, solidariedade, entre outros. Como diz a professora Ana Carla Campos (citada por Cardoso, 2013), um bom professor é, por certo, uma boa pessoa: justa, honesta, amante do saber e da verdade. Atenta à realidade que o cerca e, especialmente, à dos jovens e crianças a quem ensina, deverá ser capaz de se adaptar às circunstâncias e moldar a sua ação. Ação esta que deverá ser, sempre ponderada, pois tudo o que um professor faz será alvo de escrutínio, além disso, está provado que, essencialmente, perante jovens e crianças, o que fica é a nossa ação e não tanto as nossas palavras.

Um bom professor deve ter consciência de que no contacto com os alunos não está apenas a ensinar aquilo que regista no sumário das aulas. Direta ou indiretamente, pelo exemplo, pelas regras que propõe e aplica, por ação ou omissão, está igualmente a ensinar a dedicação e disciplina de estudo, a pontualidade, a honestidade de processos, o convívio civilizado entre indivíduos e grupos.

De acordo com Nóvoa (1992) a função de ser professor, é baseada num conjunto de características que assentam na construção de *um corpo de conhecimentos e de técnicas* que suportam o desempenho docente em três vertentes, o metodológico, respeitante *as técnicas e aos instrumentos da ação*, o disciplinar, canalizado no âmbito de um determinado conhecimento e ciência, restrito a uma disciplina ou área e o científico, referenciado *às ciências da educação, numa perspetiva autónoma*, onde todos os saberes intrínsecos à sua especificidade se articulam e se completam, aliando o

conhecimento científico ao prático e aplicado, a ciência à técnica e os saberes aos métodos, promovendo assim um agente qualificado para ensinar, educar e instruir.

A explosão dos conhecimentos, que na última década duplicou o volume do saber dentro de alguns domínios, força do professor dinâmico a procurar métodos sistemáticos para se manter atualizado. Todo aquele que negligência a aquisição de novos conhecimentos, fica deslocado e impotente para encorajar a estudarem e a travarem conhecimentos com muitas múltiplas descobertas.

A tolerância, a abertura aos métodos e ideias, do ensino em equipas podem trazer conclusões importantes, oferecer grandes possibilidades de autoavaliação e estabelecer uma base sólida de colaboração e enriquecimento individual vertical e horizontalmente (a todos os níveis).

Sob o ponto de vista educativo, Silva (1995) define dois tipos de perfil, o perfil ideal e o perfil real: o perfil ideal *é uma abstração formada a partir das exigências de novas interpretações das abordagens educativas já existentes e também da necessidade de compreensão dos novos campos do conhecimento humano*. Já o perfil real engloba o perfil ideal, juntamente com as características pessoais e a influência do meio.

Ainda de acordo com Freire (2003) o educador com humildade, amorosidade, coragem, tolerância, competência, capacidade de decidir, segurança, eticidade, justiça, tensão entre paciência e impaciência e parcimónia verbal, mesmo com falhas e incoerência, mas com disposição para superá-las, o professor cria uma escola feliz e alegre.

Hoje, espera-se do professor o preparo teórico-prático capaz de superar a fragmentação entre os domínios do conhecimento, para que ele alcance uma visão interdisciplinar. Para tanto são necessárias, segundo Libâneo (1998), exigências como: conhecer estratégias do ensinar a pensar e ensinar o aprender a aprender. Pode-se aprender a aprender de muitas maneiras, inclusive mediante o ensino. Estratégias de aprendizagem são “a estrutura de funções e recursos cognitivos, afetivos ou psicomotores que o indivíduo leva a cabo nos processos de cumprimento de objetivos de aprendizagem.

Ensinar a pensar exige dos professores o conhecimento de estratégias de ensino e o desenvolvimento de suas próprias competências do pensar. Segundo Leite (2006), [...] *se o professor não dispõe de habilidades de pensamento, não sabe aprender a*

aprender, se é incapaz de organizar e regular suas próprias atividades de aprendizagem, será impossível ajudar os alunos a potencializarem suas capacidades cognitivas.

O professor deve ser capaz de problematizar situações, de pensar criticamente, de aplicar conceitos como forma de apropriação dos objetos de conhecimento a partir de um enfoque totalizante da realidade.

O professor deve atentar-se a outros meios de comunicação, formas mais eficientes de expor e explicar conceitos e de organizar a informação, de mostrar objetos ou demonstrar processos e dominar a linguagem informacional, a postura corporal, o controle da voz, o conhecimento e uso dos meios de comunicação na sala de aula.

A escola deve, segundo Leite (2006), [...]

aproveitar a riqueza de recursos externos para orientar as discussões, preencher as lacunas do que não foi aprendido e ensinar os alunos a estabelecer distâncias críticas com o que é veiculado pelos meios de comunicação. Além de fazer parte do conjunto das mediações culturais que caracterizam o ensino, os meios de comunicação podem ser usados como recursos didáticos. (Leite, 2006:25).

O exercício do trabalho docente requer um esforço contínuo de atualização científica na área de conhecimento dominado pelo professor e em outras áreas relacionadas, bem como a incorporação das inovações tecnológicas. Para Leite (2006), [...] *o professor precisa juntar a cultura geral, a especialização disciplinar e a busca de conhecimentos conexos com sua matéria, porque formar o cidadão hoje é, também, ajudá-lo a se capacitar para lidar praticamente com noções e problemas surgidos nas mais variadas situações, tanto do trabalho quanto sociais, culturais, éticos.* [...] Essa atitude implica em saber discutir soluções para problemas a partir de diferentes enfoques (interdisciplinaridade), contextualizar o objeto de estudo em sua dimensão ética e sociocultural, ter capacidade de trabalhar em equipa.

A aprendizagem de conceitos, habilidades e valores está envolvida com sentimentos ligados às relações familiares, escolares e aos outros ambientes em que os alunos vivem. Para proporcionar uma aprendizagem significativa aos seus alunos, o professor deve conhecer e compreender os interesses, necessidades e motivações característicos de cada

um; deve ter capacidade de comunicação com o mundo do outro, sensibilidade para situar a relação docente no contexto físico, social e cultural do aluno.

Segundo Libâneo (1998), desenvolver comportamento ético, é saber orientar os alunos em valores e atitudes em relação à vida, ao ambiente, às relações humanas e, a si próprios.

Referenciada outra perspectiva sobre o conceito de profissional, identifica um conjunto de características que definem e descrevem o professor como profissional e que concorrem para um saber próprio, revelando que o professor é:

1. *Detentor de um saber profissional próprio e de uma cultura partilhada;*
2. *Possuidor de um conjunto de habilitações relevantes que atestam a sua preparação para o ensino;*
3. *Gestor responsável pelo currículo escolar dos seus alunos;*
4. *Investigador da sua própria atividade, circunscrevendo o seu exercício ao seu campo de ação;*
5. *Conhecedor e consciente que, para além da formação contínua e especializada;*
6. *Promotor de um trabalho colaborativo e em equipa, tendo em vista a consecução de projetos comuns, contrariando a tendência do individualismo e do isolamento profissional;*
7. *Intervenientes ativos na comunidade onde se insere a sua escola;*
8. *Maior interveniente nos processos de conceção e organização da escola, tanto no domínio político como estratégico;*
9. *Um elemento que se tem assumido como um corpo argumentativo e crítico;*
10. *Consciente das “preocupações éticas e deontológicas” de uma corporação profissional, cuja representatividade carece de uma constituição de associação pública (ordem profissional) e não apenas sindical.*(Alarcão, 2001:8).

O professor não é apenas aquele que transmite o conhecimento, mas, sobretudo, aquele que subsidia o aluno no processo de construção do saber. Portanto, é imprescindível que ele domine não apenas o conteúdo de seu campo específico, mas também a metodologia e a didática eficientes na missão de organizar o acesso dos alunos ao saber. E não apenas o saber específico de determinadas matérias, mas o saber para a vida, o saber ser gente, com ética, dignidade, valorizando a vida, o meio ambiente e, a cultura.

Mais que transmitir conteúdos das disciplinas programadas para o desenvolvimento intelectual da humanidade, é necessário ensinar os alunos a serem cidadãos, mostrar a eles seus deveres e direitos. O professor deve trabalhar valores para formar pessoas que saibam a importância de respeitar, ouvir, ajudar e amar o próximo. Para Freire (1996) diz: *Me movo como educador, porque primeiro me movo como agente*. Para Chaves (1997) o exercício da função de um professor, requer as seguintes competências:

- *Ter boas qualidades morais e sentimentos como: modéstia, flexibilidade, esperança, persistência, espírito de crítica e autocrítica, otimismo e encarar o trabalho de seus subordinados com objetividade. Ter amor a pátria, ao seu trabalho e carreira, ser consciente e delicado perante as tarefas que aceitou. Servir de modelo para os alunos.*

- *Possuir uma cultura geral e pedagógica sólida. Ter conhecimentos, profundos da política educacional.*

- *Ter capacidade para preparar as aulas e realiza-las. Saber dirigir o coletivo dos alunos e organizar o trabalho docente educativo. A competência para gerir as complexidades, situações encontradas, avaliando rapidamente o que se passa na formação a fim de tomar decisões adequadas e de construir estratégias conveniente (Chaves, 1997: 98).*

O profissional do ensino assenta-se em constantes inovações em todas as áreas do saber, do fazer, do ser e da tecnologia. Isso implica que o professor deve ser competente e seguir sempre a dinâmica de crescimento e buscar sempre os conhecimentos para responder as exigências do ministério da educação, visto que a lei de base do sistema de educação, o seu subsistema de ensino geral constitui o fundamento do sistema de educação para conferir uma formação integral, harmoniosa e uma base sólida e necessária à continuação de estudos em subsistemas subsequentes.

Por isso, deseja-se um professor que esteja bem com a vida, humano, feliz, idealista, capaz de dar sentido à vida e ao que faz. Que tenha compromisso com a vida e os valores como a ética, a sensibilidade, a cidadania, a solidariedade, a verdade, o respeito e o bom senso. E o seu papel educativo é entendido como o de preparar os alunos para o exercício da cidadania, para o trabalho em geral e para o desenvolvimento de habilidades e de competências, visando a intervenção ética positiva na sociedade, com argumentações conscientes, resultantes da aplicação de conceitos na resolução de problemas contextualizados e relevantes. Formação ética, explicitando valores e atitudes por meio das atividades escolares.

1.3. Ciclos de vida dos professores

Ao longo da vida, o educador passa por várias fases durante sua jornada profissional. De acordo com Huberman (2000), a carreira docente possui uma sequência. O autor esquematiza o ciclo de vida dos professores em cinco etapas de acordo com seu tempo de carreira:

- *0-3 anos: Corresponde à entrada e tateamento; caracteriza-se pela preocupação consigo mesmo e pela percepção da diferença entre os ideais e a realidade em sala de aula. O professor sente certa dificuldade em relação às questões colocadas pelos alunos e com o material didático. Porém, é uma fase de entusiasmo inicial de assumir uma sala de aula.*
- *4-6 anos: Fase de estabilização, consolidação de um repertório pedagógico; nesta fase o professor se sente em uma crescente competência pedagógica, o que o dá mais segurança na resolução de situações mais complexas.*
- *7-25 anos: Ocorre diversificação, ativismo ou questionamento; o professor, nessa fase, diversifica o material didático, as formas de avaliação. Sente-se mais seguro e com autonomia. Na fase de questionamento, há uma sensação de rotina, que leva o professor a se questionar quanto à profissão.*
- *25-35 anos: Aparecem a serenidade, distanciamento afetivo ou conservantismo. O questionamento citado anteriormente pode gerar um distanciamento afetivo ou conservadorismo e lamentações. Nesta fase o professor se sente mais seguro ou queixa-se de aspetos relacionados aos alunos, colegas de trabalho e ao ensino.*
- *35-40 anos: Desinvestimento (sereno ou amargo); caracteriza-se por um processo de mudança de ideais por parte do professor, que deixam de investir na carreira. Pode acontecer de forma serena (professores que se libertam, sem lamentações, para dedicar mais tempo a si próprios) ou de forma amarga (professores frustrados e desiludidos com o resultado de seu trabalho)..(Huberman, 2000:37- 47).*

1.4.O professor no processo de ensino- aprendizagem

O professor terá de ser um bom comunicador. Não só no conteúdo, mas também na forma como o faz. Neste particular, é interessante observar o ponto de vista da professora Alice Trindade citada por Cardoso (2013), que diz um bom professor tem de ser um bom comunicador, mas, para isso, o processo de comunicação, neste caso como os alunos, tem de ser biunívoco, ou seja, não só emite mensagens, com conteúdo

apropriado, como recebe o feedback dessa mensagem. Esta recepção pode estar naquilo que observa enquanto fala: linguagem corporal, expressão facial, por exemplo.

Fatores de personalidade, como ser uma pessoa estável e bem-humorada, podem fazer toda a diferença no estabelecimento de uma boa relação com os alunos para conseguir, pela empatia, o seu envolvimento na aprendizagem. De acordo com Libâneo (1998), professores são necessários, sim. Todavia, novas exigências educacionais pedem às universidades um novo professor capaz de ajustar sua didática às novas realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno, dos meios de comunicação a novo professor precisaria, no mínimo, de adquirir sólida cultura geral, capacidade de aprender a aprender, competências para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional e dos meios de informação, habilidade de articular as aulas com as mídias e multimídias.

O novo profissional do ensino é aquele que desenvolve as competências para continuar aprendendo, de forma crítica, em níveis mais complexos de estudos. Essas competências são de nível cognitivo, cultural, psicomotor e sócio-afetivo.

É importante que o perfil dos professores sinaliza prioritariamente a proximidade do professor em relação aos estudantes, além de necessariamente, uma característica de abertura e gostar do que faz. É sugerido como perfil um professor que está sempre buscando mesmo, acompanhando coisas novas, que tem vontade dele também crescer, de andar juntos.

Sendo assim, o professor como sujeito tem um papel fundamental para despertar a pulsão de vida nas pessoas com quem se relaciona, sobretudo, com os alunos. Isto implica dizer que de forma consciente ou não ele acaba por despertar o querer saber dos mesmos. Vale salientar que ter clareza da sua ação enquanto educador é fundamental para motivar, coordenar, direcionar e ajudar na construção de valores e sonhos dos alunos e demais pessoas com as quais convivem.

Mediante estas considerações o professor é um sujeito dentro deste cenário, agora precisa acreditar que seu papel é importante para a sociedade. A sua ação é necessária para despertar nas pessoas os valores, a importância do aprender, o respeito pelo outro, a vontade de conhecer, a vontade de mudar a realidade que vive.

Pode-se considerar perfil profissional como uma representação de características essenciais que descrevem as ações ou atividades e as circunstâncias em que um profissional as executa num determinado contexto, onde profissional e socialmente se assumem com deveres, direitos e valores de cidadania.

As relações entre professor e educando, nas escolas devem ser amigáveis, cheias de simpatia, de cooperação e construtivas. Os professores devem interessar-se pela vida, carreira e projetos dos educandos mesmo daqueles cujas atitudes e comportamentos na escola foram feitas de oposições e portanto, são fontes de satisfação. No entanto, da constatação de certos fatos e fenômenos verificados no interior das turmas, conclui-se que, para numerosos professores e para maior parte dos educandos a vida na escola é um mal necessário.

Segundo Cardoso (2013), um professor pode e deve ter um comportamento amigável, carinhoso até, se estivermos a falar de alunos dos primeiros anos de escolaridade, mas não deve nunca ser o amigalhaço. Se o paradigma instalado for de amigo, haverá tendência para que surjam os favores e os pedidos para que seja compreensivo, é isso que se espera dos amigos, que nos ajudem quando precisamos.

Assim, o professor, ao colocar-se no paradigma do amigo, fica mais sujeito a que o aluno se foque em pedir em vez de se concentrar na parte mais dura que é estudar. O professor amigo é aquele que dá voz ao aluno e o faz ter um papel ativo em sua educação, é importante, mas sem confundir o lugar de cada um em sala de aula.

Ainda, para ser um bom professor deve ter um amplo conhecimento e domínio dos conteúdos que ele ensina, o que vai apenas consolidar sua relação de autoridade saudável e respeitosa com os alunos. Sem esquecer que o respeito entre ambas as partes é fundamental para um bom relacionamento.

Gonzalez (2001:38), afirma que *embora o sentido pedagógico se possa adquirir, tal não acontece por simples rotina, mas sim através da experiência que pode ser reduzida á princípios*. O professor tem de deixar de ser simples *emissor* que transmite pela via de autoridade, para passar de ser o *regulador* de conhecimento, para não ser negativo, assentar numa base de comunicação e de diálogo. Por isso, a formação pedagógica de um professor deverá ser teórico e prático, tornando-se indispensáveis as noções

fundamentais de Biologia, Psicologia, Pedagogia, Psicopedagogia e Sociologia para compreender o comportamento dos alunos, as suas reações e dificuldades com vista a sua orientação. Os agentes da educação têm um papel privilegiado e dinâmico na evolução do sistema social. São intermediários entre gerações transmitindo as culturas e os valores da sua sociedade, devem também a partir do património ancestral, preparar os educandos para formar e promover a futura sociedade numa educação alargada no domínio moral, afetivo, psicológico, e social.

Para professor, Ana Maria Rodrigues (citada por Cardoso, 2013), sugere que um bom professor tem de ser também um modelo, um exemplo, pois está a ser escrutinado, observado pelos alunos. Só dessa forma poderá ser exigente e pedir responsabilidades a quem pretende ensinar. O exemplo tem de partir dele próprio e da sua postura. Todavia, esta forma de estar do professor terá de ser genuína e coerente e não ensaiada ou teatralizada.

Para Mesquita (2011) ser professor é ser um guia, que tem de apoiar as crianças em todos os aspetos. Atribui-se-lhe o papel de facilitador das aprendizagens das crianças, o que significa poder ajudá-las, orientá-las em tudo que elas necessitam. Ser professor não é só, fazer com que os alunos aprendam os conteúdos de um livro, é muito mais que isso, é fazer com que os alunos sejam competentes para ultrapassar situações, nomeadamente problemáticas, o que significa formá-los, orientá-los, e levá-los pelo melhor caminho.

Neste contexto, o professor ao educar não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, mas é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesmo, dos outros e da sociedade. É oferecer várias ferramentas para que a pessoa possa escolher, entre muitos caminhos, aquele que for compatível com os seus valores, sua visão do mundo e com circunstâncias adversas que cada um irá encontrar.

O professor tem de continuar no plano social, o papel dos pais, pois o educando transfere-o para ele e toma-o como modelo atraente, bastante forte e maduro para se ter confiança nele, aceitando o outro sem impor uma atitude e um sistema em que se refugie por não poder penetrar pessoalmente na relação humana e suportando-lhes as reações, possuir maturidade suficiente para ajudar eficazmente os educandos; caso não a

tenha é difícil conseguir ajudar a criança a formar a sua. Daí, as atitudes sistemáticas de certos professores marcaram desta forma a sua profunda fraqueza.

O docente autoritário impõe uma disciplina severa e só espera obediência, o sedutor, que procura agradar ou fazer rir, o intelectual desligado da vida, que só se dirige a inteligência, esquecendo que esta é toda a personalidade, o professor perfeito cujo os alunos tem de brilhar nos exames, aquele que nunca se engana, o professor de princípio para quem não conta senão os alunos «normais», as notas o meio escolar, esquecendo-se que o essencial da vida do aluno depende de outros meios e de outros interesses. Neste caso, os alunos não encontram nele um companheiro capaz de ajuda-los a criar uma relação natural, porque como se disse, esta atitude sistemática dos professores escondem uma insegurança pessoal, um sentimento de inferioridade, de agressividade, ansiedade pessoas no campo de saber, das atitudes, das aptidões e das habilidades ou pessoas que querem alcançar modificações de comportamento de personalidade em outras pessoas. Queiroz (2003).

O professor não pode ser autoritário a ponto de achar que sua palavra é a lei, pois, quando há uma falha na comunicação entre professor e aluno, poderá ocorrer o distanciamento das duas partes, o que poderá prejudicar a relação, uma vez que o diálogo é um elemento fundamental da aprendizagem.

Para Antunes (2002) o professor autoritário é aquele que entra na sala de aula acreditando que é o único conhecedor da verdade, despeja a matéria sem se preocupar com o que o aluno já conhece sobre o assunto. Esse tipo de docente parece uma cascata de conhecimentos, não se preocupa com o aluno, interpreta a informação que ele passa, ou seja, de que forma a afirmação chega até o aluno, pois, ele ignora o conhecimento do mundo que o aluno traz consigo.

O professor não é o único agente da educação pois que no processo educativo intervêm vários agentes tais como: os pais, a sociedade, os meios de comunicação social, etc. Verdadeiro professor é aquele que apesar de transmitir aos seus educandos conhecimentos científicos também se preocupa com a educação, sobretudo com o papel do exemplo. Para se ter uma ideia mais clara da importância do professor no processo de ensino e aprendizagem basta considerar que ele não é um simples *retirador* ou um fabricante de especialistas cuja ação seja meramente diretiva. O professor dominador

que emprega força, ordena, ameaça, culpa, envergonha e ataca a posição pessoal do aluno, evidentemente exercerá sobre a personalidade do mesmo uma influência distinta do professor que solicita, convida e estimula.

A opinião que se tem é de que, este faz com que seus objetivos adquiram significado para o aluno, o qual passa ter uma atitude de simpatia e colaboração. O comportamento do aluno tem a ver em grande medida com o comportamento do professor.

O professor que tem entusiasmo, otimismo e fé no trabalho que executa é capaz de exercer uma influência benéfica na classe e em cada aluno individualmente pois sua atitude é estimulante e provocadora de comportamentos ajustados. Assim o clima da classe torna-se saudável, a imaginação criadora emerge espontaneamente atitudes construtivas tornam-se a tônica do cumprimento da aula como grupo.

O professor deve estar atento a todos os fenômenos, tenta fazer da comunidade particularmente da escola o melhor ambiente para jovens e procurar melhorar cada vez mais o seu trabalho, procurando incessantemente o seu desenvolvimento e crescimento pois que está consciente da responsabilidade que a sua função exige.

O professor que se limita a ensinar a matéria na qual é especializado não satisfaz a pedagogia contemporânea. O verdadeiro professor, digno de tal nome, deve ser ao mesmo tempo, educador. Daí que todos professores devem ser educadores enquanto que nem todos os educadores são professores.

O professor pode não ser pedagogo e por vezes até convém que não o seja, mas tem de saber pedagogia e tem de ser educador.

O professor, seja de que grau ou nível de ensino for, deve possuir conhecimentos de psicologia, sociologia, filosofia política, cultura geral, conhecimentos profundos da disciplina que leciona e entusiasmo para a realizar a sua atividade.

O problema da formação pedagógica do professor, implica de modo geral, duas soluções: a solução teórica, que procuraria conseguir professores com o máximo de qualidades; e a solução prática que se limita a procurar professores com o mínimo de qualidades humanamente possíveis. É evidente que o melhor professor seria o homem

dotado de qualidades de atração inatas, com maleabilidade de inteligência e de sensibilidade, finura de juízo, volubilidade de palavra e excepcionalmente culto.

A qualidade do professor é essencial para os alunos e esta se traduz em simpatia ou disponibilidade afetiva e positiva. O mais importante é o interesse do professor pelos alunos e pelo seu trabalho. É evidente, que na antipatia, predomina a frieza e o desinteresse; forte motivo de sentimento negativo. A refeição expressa e a agressividade do professor determinarem a relação antipática.

O professor antipático alimenta uma insegurança profunda, que se põe ao humor atribuindo ao professor simpático. Convém não esquecer que a igualdade de humor parece ser, efetivamente, a disponibilidade e os sentimentos positivos em relação aos alunos. Ao passo que no professor antipático qualquer oscilação de humor torna ainda mais antipática a relação.

A calma indica uma sensibilidade integrada e dominada pelo indivíduo. O professor alcançado esse nível pode oferecer ao educando um modelo adulto seguro e forte de que ele necessita para construir a sua personalidade. O interesse do professor pelos educandos e a sua constância de humor é fundamental. Os educandos sentem uma segurança que se caracteriza num cumprimento calmo e submisso ao professor.

O professor simpático impõe autoridade natural. Ele não precisa lançar mãos de sanções, ameaças, castigos. Necessita-se ser feliz e tornar os outros felizes através da profissão de ensinar aprender conhecer, aprender fazer, aprender a conviver e aprender a ser implicando mesmo uma realização feliz e globalizante da pessoa humana.

Costuma falar-se em vocação quando se trata da seleção de professores mas isto é fruto de um equívoco. As vocações não se encontram com facilidade e aos milhares. Se a vocação fosse condição para se abraçar a carreira do magistério os quadros estariam sempre incompletos. A vocação é como uma ideia fixa que nunca abandona o ser humano é que se revela em tudo e por tudo, mesmo nas circunstâncias mais diversas enquanto a aptidão se manifesta em ocasiões favoráveis e não possui caráter de imperiosidade. Assim, como as vocações são raras e as aptidões são relativamente frequentes é este o mínimo que se deve exigir.

É necessário entender a aptidão como uma disposição natural para alguma coisa e ter o cuidado de não confundi-la com o vocábulo *gosto*. Pode, por exemplo, um indivíduo ter gosto pela pintura e no entanto não possuir as necessárias qualidades psico-fisiológicas para o desempenho desta arte. A aptidão é pois em última análise todo o caráter psíquico ou, considerado sob o ângulo do rendimento, e quando inata (há quem admita aptidões adquiridas) possui as seguintes características: aparição precoce, aparição espontânea, persistência e resistência às circunstâncias desfavoráveis.

O professor deve possuir vocação ou pelo menos aptidão docente a qual implicará simpatia pelos alunos, isto é filogenitura. A misopedia, ou seja horror às crianças, é uma contra indicação total para o magistério.

No assunto de educação a intuição não pode ser substituída por qualquer ciência. A intuição aliada á cultura forma o professor ideal. Esta faculdade humana de adivinhar ou pressentir, sem prévio conhecimento mais convém no momento adequado é absolutamente necessária ao professor. Esta faculdade, o professor precisa possuí-la em alto grau a fim de poder estudar o pequeno mundo que é a escola. Sem observação constante, não pode haver ensino eficiente e o professor que não saiba observar a ver o panorama que a cerca cometerá erros sobre erros. Assim a preparação psicológica do mestre terá de ser sistemática e apoiar-se na observação.

A paciência é uma virtude altamente necessária. É preciso paciência para suportar a desatenção dos alunos, para desculpar erros, para aproximar os educandos, para dominar-se e dominar as situações. Sem paciências não podem existir bons professores. Quem perde o domínio de si próprio perde fatalmente o domínio dos outros.

O professor dever ser saudável e alegre, nunca deve ser cético ou pessimista. A tristeza acabrunha e os alunos «mirram» em atmosferas frias. O professor otimista e entusiasta contagiam a classe, cria um ambiente psicológico agradável para o processo docente educativa facilitando a aprendizagem, o professor que se imobiliza «envelhece» e «morre» porque vai perdendo «mocidade» de espírito.

A circunspeção implica serenidade e dignidade e aproxima-se a virtude da paciência. É bom professor o que evita nervosismo precipitação e instabilidade de humor. É preciso dar ordens com método e calma, evitar explosões violentas de indignação e os atos de

nervosismo. É necessário saber que não é fácil retirar ou fazer esquecer o que se disse, muitas vezes este aspeto afigura-se impossível.

O Mestre precisa de cultura geral e cultura específica, ambas sempre atualizadas. Quem sabe pouco não pode ensinar muito nem ensinar bem. O professor precisa de saber aquilo que ensina, de saber como há-de ensinar, conhecer a finalidade do ensino e sobretudo conhecer o educando.

Para formar espíritos é preciso saber quais as leis que obedece a sua formação e o seu funcionamento. A insuficiência de alguns professores resulta da sua lastimosa insuficiência verbal. Em muitos casos eles sabem muito mas não sabem transmitir aos alunos o que lhes compete ensinar. Falam em tom monótono ou em estilo farfalhado, são precipitados, convém que se evitem também expressões de calão. A sua voz deve soar, e ressoar, deve ser enérgica chamando á atenção a ação mas nunca irritante.

É importante que o professor pareça e seja justo e compreenda o aluno, porque isto levará a conquistar o seu respeito. A confiança dos alunos ganha-se e merece-se pela afeição, mas também, é talvez, mais ainda pela compreensão.

O professor que saiba ser acolhedor e simpático dispõe de um trunfo magnífico porque “o amor é o melhor dos mestres”. Aquele que tiver um comportamento inverso fracassará na sua missão.

A pontualidade é uma das virtudes máximas da vida: revela disciplina, honestidade, método, respeito pelos outros e por si próprio, a pontualidade do professor faz com que os seus alunos sigam o seu exemplo.

A mentira envenena o perfil do professor. O Mestre deve ser a personificação do escrupuloso amor a verdade: o cumprimento da sua palavra proporcionará aos alunos votos de grande confiança ao mestre.

O Mestre deve saber impor-se não só por palavras, mas também pelo exemplo. Um professor que fala alto e aconselha a falar baixo, que aconselha a serenidade e é exaltado, arrisca-se a ser desobedecido.

A mudança de humores leva a maiores irregularidades. A inconstância de atitudes desprestigia o ensino e enerva a classe. Os alunos nunca sabem, antes de entrarem para a aula, o humor do professor o que os mantém numa grande tensão nervosa. Aquele que não reprime o seu mau humor e que não sabe dominar-se, pesa sobre os outros e tornar-se-á insuportável. Só consegue dirigir o mau estado de ânimo aquele que consegue subornar o seu aparato físico as ordens da sua vontade.

De acordo com Garcia (1992) o professor já não é mero *informante*. O professor é o agente catalítico cuja presença provoca desequilíbrios, necessidades de onde parte a atividade discente. O professor não impinge informações: desafia os alunos a pesquisar as soluções dos problemas que propõem.

Ter prestígio entre os alunos, estes só emitam e obedecem a quem admiram. O prestígio deve referir-se á capacidade intelectual, não se transfere o prestígio de uma área para outro prestígio social ou político em nada significa como estímulo aos alunos. Não como coisa vaga sobre a qual se pode fazer um discurso, mas todos os aspetos do tema, por mais minuciosos que sejam sobretudo o professor deve ser capaz de vastas sínteses e denominador perfeito de sua metodologia.

Graduar rigorosamente as dificuldades, quando o aluno não entende ou não aprende alguma coisa, é que falta entender ou aprender algo de que depende a nova aprendizagem. Elimina-se este hiato e o aluno aprende sozinho. É o que chama-se hoje «programa» uma atividade didática estabelece etapas rigorosamente sequenciais.

O estudante não gosta de uma matéria, gosta do professor de determinados conteúdos. Procura ser estimado pelos alunos para que eles gostem também da sua disciplina. As relações afetivas professor-aluno têm profunda influência no trabalho escolar.

Não trabalhar pelo aluno, o que o aluno pode fazer sozinho ou em grupo, não deve jamais ser feito pelo professor. O professor é um criador de obstáculos transponíveis. Entusiasmar os alunos pelo trabalho que esta sendo feito.

Elogiar tudo que for elogiável. O elogio é uma prova de que o aluno esta tendo bom êxito. Todos nós queremos ter bons êxitos, isto é autorrealização, autoafirmação. Em vez de descartar erros, o professor deve descartar acertos: o êxito dinamiza o psiquismo.

Fazer da aula um desafio ao aluno, nós todos estamos sempre dispostos a provar o nosso valor. Ver como os jovens se incentiva uns aos outros para a luta. Perguntar é provocar um desequilíbrio ou necessidade.

Não esquecer que é professor de todos, estar sempre atento a todos os alunos, o que diria você de um médico que deixasse uma parte da enfermaria sem assistência. Não mostrar preferência por determinados alunos, fazer direito com todos. Não esquecer que não se aprende nada inteiramente novo, basear toda a aprendizagem nova em outra aprendizagem já feita. Ao planificar o próximo período de aprendizagem indicar os esquemas prévios em que apoiará a atividade.

Não esquecer que o ideal é o aluno ir ganhando progressivamente independência intelectual. Quando maior for a subordinação, pior o professor como educador, seu papel de professor é formar um homem autónomo, capaz de se auto dirigir.

Profissionalismo de um professor caracteriza-se não apenas pelo domínio de conhecimentos profissionais, mas também por esquema de percepção, decisão, planeamento, avaliação e outros, que lhes permitam mobilizar os seus conhecimentos em uma determinada situação. É preciso acrescentar a isso, as posturas necessárias ao ofício, tais como: a convicção na educabilidade, o respeito pelo outro, o conhecimento das próprias representações, o domínio das emoções, a abertura á colaboração e engajamento profissional.

De acordo com Piletti (1990), o professor, é mais do que qualquer outro profissional, tem enormes possibilidades de ser um agente de transformação social. Para tal, é preciso que se proponha ter uma participação ativa no processo pedagógico, isto é, deverá por exemplo indagar-se constantemente sobre a legitimidade dos fins pedagógicos da escola, sobre os objetivos propostos, sobre o conteúdo apresentado, sobre os métodos utilizados, enfim, sobre o sentido social e político da sua própria atividade docente.

Considerando a necessidade de se reajustar a nova estrutura orgânica do Ministério da Educação visando melhorar as relações horizontais entre as diferentes estruturas e níveis do Ministério e prestar uma especial atenção na implementação da lei de bases do sistema de educação.

De acordo com o estatuto orgânico do Ministério da Educação, no seu artigo 1º define o Ministério da Educação como órgão da administração central do estado ao qual compete formular, de acordo com as diretrizes do Governo, a política nacional para o setor da Educação, coordenar a sua implementação, conceber e fomentar programas que visam assegurar o pleno funcionamento do Sistema Nacional de Ensino.

No seu artigo 2º, são atribuições do Ministério da Educação entre outras as seguintes:

- a) *Estudar e propor ao Governo, medidas e procedimentos em matéria de educação e promover a sua execução;*
- b) *Coordenar a implementação de programas e medidas que visam o desenvolvimento da educação;*
- c) *Estimular a participação da sociedade na implementação dos programas do Governo no domínio da educação;*
- d) *Promover a cooperação com outros países, instituições congéneres bem como, com organismos internacionais especializadas;*
- e) *Representar a República de Angola junto dos organismos internacionais e regionais e assegurar os compromissos de Angola no plano internacional no domínio da educação;*
- f) *Promover e coordenar ações de investigação científica no domínio da educação, em colaboração com os demais órgãos da administração do Estado e com o setor privado;*
- g) *Promover a aprovação pelo Governo de disposições legais que favoreçam o desenvolvimento da educação nacional, bem como zelar pelo seu cumprimento;*
- h) *Valorizar, no âmbito das suas atribuições, fatores que concorrem para a consolidação e afirmação da identidade cultural nacional;*
- i) *Assegurar a direção e coordenação na execução política educacional por parte dos órgãos dependentes e tutelares;*
- j) *Exercer as demais funções que lhe forem conferidas por lei.*

Ainda na seção IV (serviços executivos centrais) no seu artigo 16º a direção nacional para o ensino geral é o serviço encarregue de formular, aplicar e controlar a implementação da política educativa, no domínio dos subsistemas do ensino geral e de adultos. A direção nacional para o ensino geral compete o seguinte:

- *Controlar a aplicação do calendário escolar no ensino público e privado;*
- *Assegurar a orientação pedagógica e metodológica da política educativa;*
- *Emitir pareceres sobre a abertura e a criação de estabelecimentos de ensino ou cursos em estabelecimentos do ensino privado;*
- *Velar pelo cumprimento dos planos de estudo e programas, bem como pela utilização dos materiais pedagógicos recomendados pelo Ministério;*
- *Propor a abertura e encerramento de estabelecimento de ensino ou de cursos na sua esfera de atividade;*
- *Elaborar normas organizativas e metodológicas conducentes ao funcionamento regular dos estabelecimentos de ensino público e privados;*
- *Propor as alterações que julgar pertinente, introduzir na estrutura e nos conteúdos das disciplinas e cursos sob sua responsabilidade;*
- *Emitir normas sobre o recrutamento reciclagem e superação dos docentes para os estabelecimentos de ensino sob sua dependência.*
- *Desempenhar as demais funções que lhe forem superiormente determinadas.*

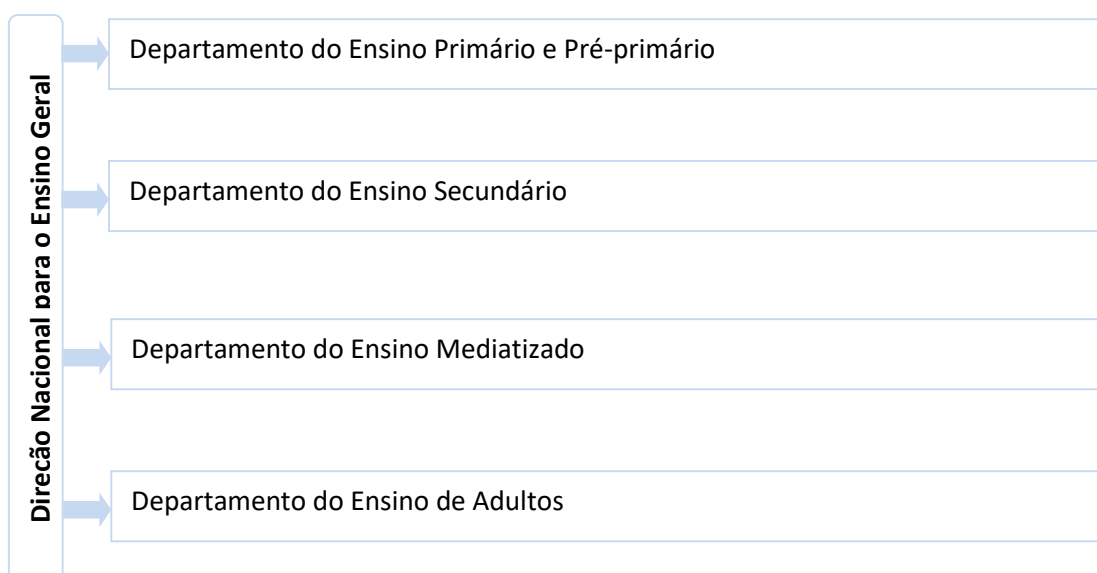


FIGURA Nº 01 – Estrutura da Direção Nacional de Angola para o Ensino Geral

A Direção Nacional para o Ensino Geral é dirigida por um diretor nacional.

1.5. Caraterização da escola e da comunidade educativa

Angola foi, durante cinco séculos, colónia portuguesa e conquistou a sua independência a 11 de Novembro de 1975. Em 1990, Angola abandona o sistema monopartidário e envereda para o sistema político multipartidário, o que acarretou mudanças na política educativa.

A guerra em Angola foi uma constante desestabilizadora e provocadora de um empobrecimento cada vez maior do Estado, das populações e de já escassa rede escolar. Grandes fluxos de população dirigem-se para as cidades consideradas mais seguras, o que aumenta a já grande concentração de população nas capitais de certas províncias, nomeadamente, Lubango, Benguela, e principalmente Luanda.

1.5.1. Caraterização global do contexto angolano

Angola, é um país situado na África Austral, ocupa uma área de 1.246.700 Km² e cuja população é estimada em 14.602.002 habitantes em 2002. É um país plurilingue, onde o português é considerado a língua oficial e de comunicação entre angolanos, apesar de existirem outras línguas nacionais como por exemplo: Umbundu, Kimbundu, Kikongo, Tchokwe e N'gangela. O ensino formal é feito em língua portuguesa, no entanto, existem a nível governamental discussão sobre a possibilidade da inclusão de línguas nacionais no currículo.

Assim, segundo o INIDE (República de Angola), mais de metade da população escolar distribui-se pelas províncias de Luanda, Benguela e Huíla. A frágil e sobre saturada rede escolar do país sucumbe, essencialmente nas províncias citadas.

Segundo a Lei de Bases do Sistema de Educação (LBSE) nº 13/01 de 31 de Dezembro, tem-se considerando a vontade de realizar a escolarização de todas as crianças em idade escolar, de reduzir o analfabetismo de jovens e adultos e de aumentar a eficácia do sistema educativo angolano. Considerando igualmente que as mudanças profundas no sistema socioeconómico, nomeadamente a transição da economia de orientação socialista para uma economia de mercado, sugerem uma readaptação do sistema educativo, com vista a responder as novas exigências da formação de recursos humanos, necessários ao progresso sócio- económico da sociedade angolana.

De acordo com o artigo 1º da LBSE em Angola, a educação constitui um processo que visa preparar o indivíduo para as exigências da vida política, económica e social do País e que desenvolve-se na convivência humana, no círculo familiar, nas relações de trabalho, nas instituições de ensino e de investigação científico-técnica, nos órgãos de comunicação social, nas organizações comunitárias, nas organizações filantrópicas e religiosas e através de manifestações culturais e gimnodesportivas.

O sistema de educação é o conjunto de estruturas e modalidades, através das quais se realiza a educação, tendentes à formação harmoniosa e integral do indivíduo, com vista à construção de uma sociedade livre, democrática, de paz e progresso social.

Ainda segundo o artigo 2º a LBSE, o sistema de educação assenta-se na lei constitucional, no plano nacional e nas experiências acumuladas e adquiridas a nível internacional.

O sistema de educação desenvolve-se em todo o território nacional e a definição da sua política é da exclusiva competência do estado, cabendo ao Ministério da Educação e Cultura a sua coordenação.

As iniciativas de educação podem pertencer ao poder central e local do estado ou a outras pessoas singulares ou coletivas, públicas ou privadas, competindo ao Ministério da Educação e Cultura a definição das normas gerais da educação, nomeadamente nos seus aspetos pedagógicos e andragógicos, técnicos, de apoio e fiscalização do seu cumprimento e aplicação.

De acordo com a lei acima citada, no seu artigo 3º, são objetivos gerais da educação:

- a) *Desenvolver harmoniosamente as capacidades físicas, intelectuais, morais, cívicas, estéticas e laborais da jovem geração, de maneira contínua e sistemática e elevar o seu nível científico, técnico e tecnológico, a fim de contribuir para o desenvolvimento socioeconómico do País;*
- b) *Formar um indivíduo capaz de compreender os problemas nacionais, regionais e internacionais de forma crítica e construtiva para a sua participação ativa na vida social, à luz dos princípios democráticos;*
- c) *Promover o desenvolvimento da consciência pessoal e social dos indivíduos em geral e da jovem geração em particular, o respeito*

pelos valores e símbolos nacionais, pela dignidade humana, pela tolerância e cultura de paz, a unidade nacional, a preservação do ambiente e a consequente melhoria da qualidade de vida;

- d) *Fomentar o respeito devido aos outros indivíduos e aos superiores interesses da nação angolana na promoção do direito e respeito à vida, à liberdade e à integridade pessoal.*

1.6. O Sistema Educativo Angolano (descrição do INIDE, Angola)

A lei constitucional angolana consagra a educação como um direito para todos os cidadãos, independentemente do sexo, raça, etnia e crença religiosa. Em 1977, dois anos após a independência nacional é aprovado um novo sistema nacional de educação e ensino, cuja implementação iniciou-se em 1978 e tem como princípios gerais a igualdade de oportunidade no acesso e continuação dos estudos, a gratuidade do ensino a todos os níveis e o aperfeiçoamento constante do pessoal docente.

Este sistema é constituído por um ensino geral de oito classes (das quais as quatro primeiras, obrigatórias), por um ensino pré-universitário com seis semestres, um ensino médio de quatro anos (com dois ramos, técnico e normal) e um ensino superior.

Em 1977, Angola dispunha apenas de cerca de 25 mil professores pobremente formados. O maior impacto tangível do novo sistema de educação constitui numa explosão escolar que se traduziu na grande influência da população às escolas, pois se em 1974 estudavam cerca de meio milhão de angolanos, em 1980 esse número era já superior a 1,8 milhões. Não foi possível manter estes indicadores, pois que o País, apesar de independente continuou a guerra com ações armadas, cujas consequências faziam-se sentir principalmente nas zonas rurais. Efeitos profundamente nocivos refletiram-se nas infra-estruturas escolares. Inúmeras escolas foram destruídas.

Em 1986, foi efetuado pelo ministro da educação um diagnóstico do sistema de educação que permitem fazer um levantamento e auscultação das debilidades e necessidades do sistema. Com base nesse diagnóstico, chegou-se à conclusão da necessidade de uma nova reforma educativa e foi possível então, traçar as linhas gerais para a mesma.

No ano letivo de 1996, da população angolana em idade escolar, dos 6 aos 14 anos, cerca de 70% corria o risco de cair no analfabetismo, por falta de oportunidade acesso à rede escolar. Segundo estimativas do Banco Mundial e Unicef, a taxa de analfabetismo é de 60%. A população analfabeta com mais de 15 anos em 1995, foi estimada em cerca de 4 milhões de pessoas das quais 2,5 milhões são mulheres.

Para atenuar o fraco poder de absorção da rede escolar, foram criados no ensino primário, o horário triplo e as turmas pletóricas, com 60 a 80 alunos. E neste contexto, deveras adversos, que se iniciam os primeiros passos para preparação da 2ª Reforma do Sistema de Educação.

Em 2001 a Assembleia Nacional da República de Angola aprovou a LBSE, no seu artigo 10º no que refere-se a estrutura do sistema de educação angolano, e um sistema unificado constituído pelos seguintes subsistemas de ensino:- Subsistema de Educação Pré-escolar;- Subsistema de Ensino Geral;- Subsistema de Ensino Técnico profissional;- Subsistema de Formação de Professores,- Subsistema de Educação de Adultos;- Subsistema de Ensino Superior.

No domínio da formação de quadros para vários setores económicos e sociais do País, sob a responsabilidade dos subsistemas do ensino técnico profissional e da formação de professores, a formação média técnica e normal, corresponde ao 2º ciclo do ensino secundário, com a duração de mais um ano dedicado a profissionalização, num determinado ramo com carácter terminal.

O sistema de educação estrutura-se em três níveis, a saber: Primário, Secundário e Superior, como é visível na figura N° 2.

REPÚBLICA DE ANGOLA
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
ORGANIGRAMA DO SISTEMA DE EDUCAÇÃO
 (Elaborado com base na Lei 13/01 de 31 de Dezembro)

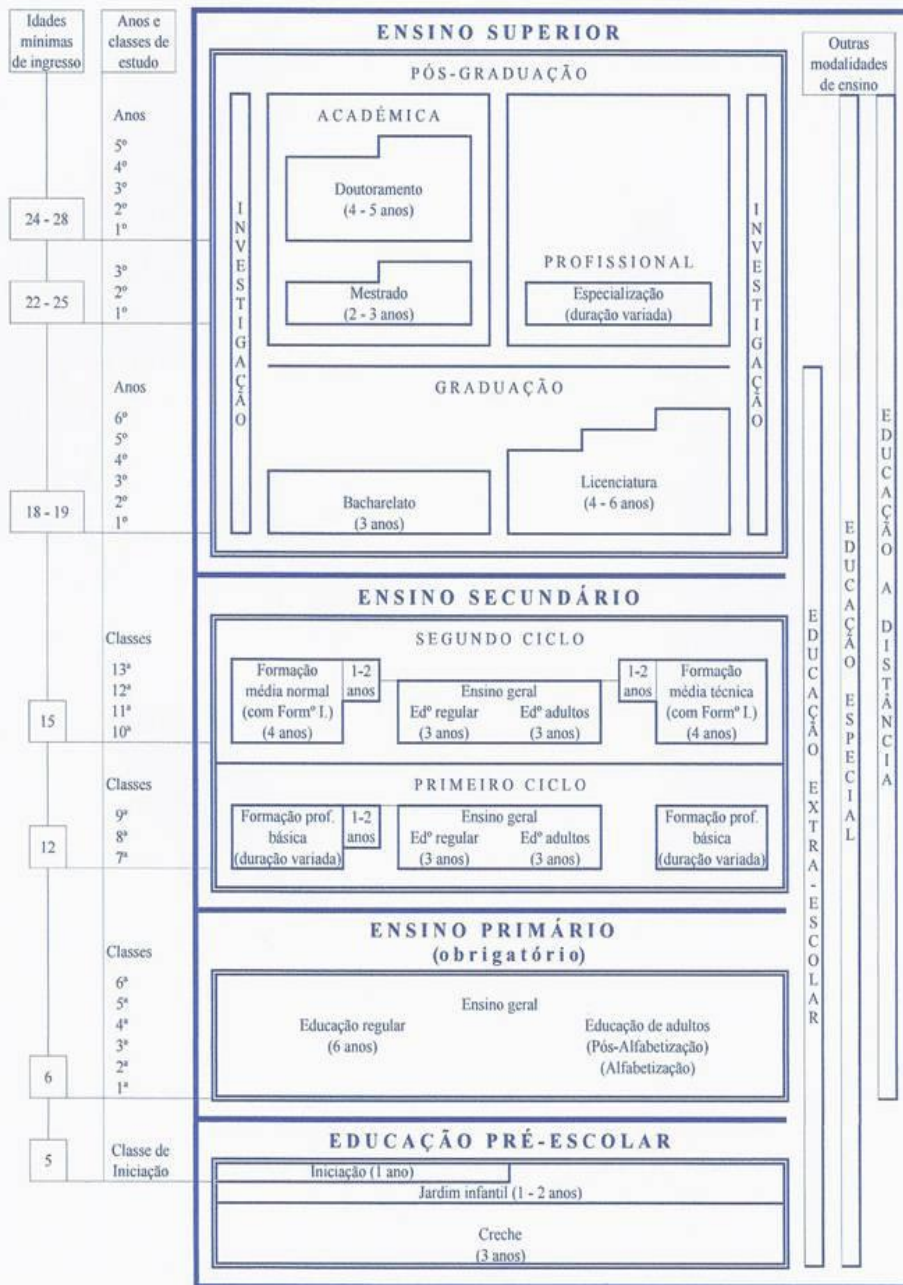


FIGURA Nº 02 - Organigrama do sistema Educativo Angolano - Reforma Educativa, de acordo com a lei 13/01 de 31 de Dezembro

1.6.1. O subsistema do Ensino Geral

Segundo a lei de bases do sistema de educação no seu artigo 14º, o subsistema de ensino geral constitui o fundamento do sistema de educação para conferir uma formação integral, harmoniosa e uma base sólida e necessária à continuação de estudos em subsistemas subsequentes.

São objetivos gerais do subsistema de ensino:¹

- a) *Conceder a formação integral e homogénea que permita o desenvolvimento harmonioso das capacidades intelectuais, físicas, morais e cívicas;*
- b) *Desenvolver os conhecimentos e as capacidades que favoreçam a autoformação para um saber-fazer eficazes que se adaptem às novas exigências;*
- c) *Educar a juventude e outras camadas sociais de forma a adquirirem hábitos e atitudes necessários ao desenvolvimento da consciência nacional;*
- d) *Promover na jovem geração e noutras camadas sociais o amor ao trabalho e potenciá-las para uma atividade laboral socialmente útil e capaz de melhorar as suas condições de vida.*

O subsistema de ensino geral estrutura-se em ensino primário, com 6 classes (básico obrigatório) e Ensino secundário.

O ensino secundário, compreende dois ciclos de três classes com duração de 3 anos cada; o ensino secundário do 1º ciclo que compreende a 7ª, 8ª e 9ª classes, e o ensino secundário do 2º ciclo, organizado em áreas de conhecimentos de acordo com a natureza dos cursos superiores a que dá acesso e que compreende as 10ª, 11ª e 12ª classes para formação normal, e como duração de 4 anos para formação técnico profissional.

¹Artigo 15º, do subsistema de ensino geral.

O subsistema de formação de professores, estrutura-se nos seguintes níveis com a duração de 4 e 6 anos, respetivamente:

- Formação Média Normal, realizada em escolas normais.
- Ensino Superior Pedagógico realizado nos institutos e escolas superiores de ciências de educação.

Compreende ainda ações que se enquadram na formação permanente:

- Agregação Pedagógica
- Aperfeiçoamento

De notar, que este novo Projeto de Sistema de Educação, está a ser preparado em situação muito precária e em que os investimentos na educação são praticamente nulos, face ao mar de necessidades e dificuldades. A rede escolar não conheceu aumento significativo, tendo sido apenas remodeladas algumas dezenas de escolas e construídas outras tantas, especialmente na província de Luanda e que albergarão a experimentação da Reforma Curricular.

Face a esta situação, seria apropriado para o sucesso da tarefa ingente que o Ministério da Educação tem em mãos a Reforma Educativa que se fizessem investimentos de vulto a fim de se poder levar esta tarefa a bom porto.

1.7. A formação de Professores

De acordo com o artigo 26º da presente LBSE angolana, o subsistema de formação de professores consiste em formar docentes para a educação pré- escolar e para o ensino geral, nomeadamente a educação regular, a educação de adultos e a educação especial.

Este subsistema realiza-se após a 9ª classe com duração de quatro anos em escolas normais e após este em escolas e institutos superiores de ciências de educação.

Pode-se organizar formas intermédias de formação de professores após a 9ª e a 12ª classe, com a duração de um a dois anos, de acordo com a especialidade.

São objetivos do subsistema de formação de professores:

- a) *Formar professores com o perfil necessário à materialização integral dos objetivos gerais da educação;*
- b) *Formar professores com sólidos conhecimentos científicos-técnicos e uma profunda consciência patriótica de modo a que assumam com responsabilidade a tarefa de educar as novas gerações;*
- c) *Desenvolver ações de permanente atualização e aperfeiçoamento dos agentes de educação (in:).*

É uma área do sistema de educação, que merece uma atenção especial, já que um dos principais pontos de estrangulamento do atual sistema se situa na qualidade e quantidade do corpo docente. Atualmente, a formação de professores em Angola, caracteriza-se por um ritmo de mudança vertiginosa. Essa mudança assume múltiplos aspetos: científico, tecnológico, económico, sociopolítico, artístico moral e comunicacional.

O fenómeno de mudança não pode ser ignorado pela educação e sobretudo pela formação de docentes, alicerce indispensável na edificação de um ponto de viragem neste século XXI. Ora, uma reforma do sistema educativo deve considerar, como um dos seus grandes princípios orientadores, a necessidade de educar para a mudança e construir, crítica e responsabilmente a mudança. Um aspeto importante da educação para a mudança é o da formação profissional, a rapidez com que evoluem as tecnologias e com que conseqüentemente, se altera o conteúdo funcional das profissões implica a necessidade de uma formação polivalente dos futuros professores.

A abordagem histórica do professor como um sujeito sociocultural, vislumbra a figura do docente como um sujeito, um ser inacabado, conforme se referiu Freire (1996), e que vai se completando a cada dia. Este *inacabamento* faz do professor um ser em permanente construção e que carrega consigo as suas experiências de vida no seu meio, o que o torna um sujeito sociocultural. Essas experiências se traduzem na sua sociabilidade, convivência, carácter, personalidade e linguagem, tornando-o um sujeito único e singular, com potencialidades de estabelecer relações com outros indivíduos do seu meio social e outros.

Com base nessas relações sociais que o professor vai estabelecendo com os outros, ele aprende ainda mais, enriquecendo assim a sua cultura social que traz de casa, escola

e/ou trabalho, e essa interação fomenta uma aprendizagem, tal como podemos ver nas palavras do professor Nóvoa: “Formar um professor é possível? Formar não, formar-se!”.

O professor forma a si mesmo através das suas inúmeras interações, não apenas com o conhecimento e as teorias aprendidas nas escolas, mas com a prática didática de todos os seus antigos mestres e de outras pessoas, e com a interação com coisas e situações em situações de ensino durante toda a sua vida. O autor, em suas palavras, faz-nos perceber que o professor precisa não somente de conhecimentos escolares, mas, fundamentalmente, de poder olhar para si mesmo, para dentro, e usar o seu conhecimento acumulado em toda sua vivência e os testemunhos que de alguma forma lhe foram passados para servir de modelo e guia para o tipo de professor que virá a ser. Falar do professor como sujeito sociocultural leva-nos em primeira instância a duas dimensões desse sujeito: a primeira dimensão é a pessoal e a segunda é a social.

Nessa direção, aponta Tardif (citado por Marilda 2002) o professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência quotidiana com os alunos.

Nesse fragmento fica evidente que, para o autor, é fundamental o domínio do corpus teórico de sua área de conhecimento e das ciências da educação, mas, por outro lado, ao professor também é indispensável a sensibilidade sobre suas experiências e sobre sua interação com os demais sujeitos desse processo de aprendizagem. Assim, o que antes era incerteza, angústia e dúvida sobre a própria capacidade de transmitir conteúdos, regras e valores, tornar-se-á com o passar do tempo, com o aumento das experiências reais na sala de aula, algo natural, peculiar e característico desse profissional.

O docente raramente atua sozinho. Ele encontra-se em interação com outras pessoas, a começar pelos alunos. A atividade docente não é exercida sobre um objeto, sobre um fenómeno a ser conhecido ou uma obra a ser produzida. Ela é realizada concretamente numa rede de interações com outras pessoas, num contexto onde o elemento humano é determinante e dominante e onde estão presentes símbolos, valores, sentimentos, atitudes, que são passíveis de interpretação e decisão.

Elas exigem, portanto, dos professores, não um saber sobre um objeto de conhecimento nem um saber sobre uma prática e destinado principalmente a objetivá-la, mas a capacidade de se comportarem como sujeitos, como atores e de serem pessoas em interação com pessoas.

Dessa maneira, com a inserção dos professores no campo prático, suas idealizações são compartilhadas com outros agentes educacionais, o que as tornam de certa maneira objetivações. Assim, a formação inicial não é negada pelos professores, mas esta adquire outros significados permitindo um julgamento sobre os saberes teóricos adquiridos outrora e neste momento sendo confrontada com a realidade e validada, ou não, por sua própria prática pedagógica. Logo, é a partir dos saberes práticos ou experienciais que os professores expressam seus próprios valores, juízos e sua concepção de ensino, realizam julgamentos, interpretam, compreendem e projetam suas próprias ações em sala de aula, pois somente assim serão capazes de modificar, adequar ou reafirmar as escolhas por determinada postura e sobre sua interação com os demais sujeitos em sala de aula; pois escola é o lugar preferencial do professor.

Com base na leitura de Paulo Freire (1996), gostaria de falar da escola como um lugar especial, um lugar de esperança e de luta. Já falamos muito mal da escola. Costumamos reclamar dos nossos professores como se eles fossem os responsáveis por todos os males da humanidade. Mas é na escola que passamos os melhores anos de nossas vidas, quando crianças e jovens. A escola é um lugar bonito, um lugar cheio de vida, seja ela uma escola com todas as condições de trabalho, seja ela uma escola onde falta tudo. Mesmo faltando tudo, nela existe o essencial: Professores e alunos, funcionários, diretores. Todos tentando fazer o que lhes parece melhor. Nem sempre eles têm êxito, mas estão sempre tentando. Por isso, precisamos falar mais e melhor de nossas escolas, de nossa educação.

A escola é um espaço de relações. Neste sentido, cada escola é única, fruto de sua história particular, de seu projeto e de seus agentes. Como lugar de pessoas e de relações, é também um lugar de representações sociais. Como instituição social ela tem contribuído tanto para a manutenção quanto para a transformação social. Numa visão transformadora ela tem um papel essencialmente crítico e criativo.

A escola não é só um lugar para estudar, mas para se encontrar, conversar, confrontar-se com o outro, discutir, fazer política. Deve gerar insatisfação com o já dito, o já sabido, o já estabelecido. Só é harmoniosa a escola autoritária. A escola não é só um espaço físico. É, acima de tudo, um modo de ser, de ver. Ela se define pelas relações sociais que desenvolve. E, se quiser sobreviver como instituição, precisa buscar o que é específico dela.

A escola não pode mudar tudo e nem pode mudar a si mesma sozinha. Ela está intimamente ligada à sociedade que a mantém. Ela é, ao mesmo tempo, fator e produto da sociedade. Como instituição social, ela depende da sociedade e, para se transformar, depende também da relação que mantém com outras escolas, com as famílias, aprendendo em rede com elas, estabelecendo alianças com a sociedade, com a população.

Não somos seres determinados, mas, como seres inconcluso, inacabados e incompletos, somos seres condicionados. O que aprendemos depende das condições de aprendizagem. Somos programados para aprender, mas o que aprendemos depende do tipo de comunidade de aprendizagem a que pertencemos. A primeira comunidade de aprendizagem a que pertencemos é a família, o grupo social da infância. Daí a importância desse condicionante no desenvolvimento futuro da criança. A escola, como segunda comunidade de aprendizagem da criança, precisa levar em conta a comunidade não escolar dos aprendentes. E mais, todos precisamos de tempo para aprender, na escola, na família, na cidade. Quando os pais, mães, ou outros responsáveis, acompanham a vida escolar de seus filhos, aumentam as chances da criança aprender.

Ninguém nega a importância da educação básica para a formação da cidadania e como forma de se preparar para o trabalho. Entretanto, muitos se perguntam para que servem esses anos de estudo. Por isso, saber distinguir o essencial do secundário é muito importante; saber distinguir o estrutural do conjuntural é decisivo. E saber aonde queremos chegar é crucial. A educação básica é consequência de um longo processo de compreensão/realização do que é essencial, do que é permanente, e do que é transitório para que um cidadão exerça criticamente a sua cidadania e construa um projeto de vida, considerando as dimensões individuais e coletivas, para viver bem em sociedade.

1.7.1. A formação de Professores para o ensino médio

A educação constitui um processo que visa preparar o indivíduo para as exigências da vida política, económica e social. O Sistema de Educação tende à formação harmoniosa e integral do homem. A formação de professores é uma das componentes do Sistema de Educação que merece uma atenção especial, visto que um dos principais pontos de estrangulamento do Sistema Educativo implementado em 1978 situa-se na qualidade e quantidade do corpo docente.

A preparação científico-técnica, cultural, moral e cívica do professor é um fator decisivo para o desenvolvimento de toda a política educacional. Assim, a melhoria da qualidade de ensino, está associada à qualidade dos programas de formação e orientação de professores e ao processo da Reforma do Sistema de Educação que se realiza efetivamente nas escolas.

A formação média normal do Sistema Educativo implementado em 1978 consiste em formar professores de nível médio que possuam à entrada a 8ª classe do ensino geral ou equivalente para ministrar aulas nas escolas do 2º e 3º níveis, nomeadamente a educação regular, a educação de adultos e a educação especial. A LBSE define o 1º ciclo como parte do Subsistema do Ensino Secundário Geral e integra a 7ª, 8ª e 9ª classe. A formação média de professores do 1º ciclo do Ensino Secundário realiza-se após a 9ª classe com a duração de 4 anos, isto é da 10ª à 13ª classe.

A Formação Média Normal é realizada nos Institutos Médios Normais de Educação (IMNE), no Instituto Normal de Educação Física (INEF) e no Instituto Nacional de Formação Artística e Cultural (INFAC).

Os diferentes Institutos Médios Normais formam professores no sistema de bidocência nas disciplinas de Matemática/Física, Biologia/Química e História/Geografia e monodocência nas disciplinas de Português, Inglês, Francês, Educação Física e Educação Visual e Plástica.

1.7.2. A formação de Professores do Ensino de Base

A estrutura do Sistema de Educação aprovado em 1977 e implementado em 1978, contempla o Ensino Médio Normal com duração de 4 anos.

Os Institutos Médios Normais de Educação (IMNE e INEF), são instituições vocacionadas para a formação de professores de nível médio para exercerem funções nas escolas do ensino de base (regular e de adultos). O perfil de entrada dos candidatos à frequência dos Institutos Médios Normais é a 8ª classe do ensino de base ou equivalente e ter a idade dos 13 aos 17 anos para os cursos regulares e acima dos 18 anos para cursos reservados há trabalhadores.

A estrutura dos Institutos Médios Normais não contempla a formação de professores para todas as disciplinas que correspondem os currículos do Ensino de Base, pois, muitos professores, por exemplo, de Educação Moral e Cívica, Educação Visual e Plástica e Formação Manual e Politécnica são recrutados sem terem a formação inicial; nem se realizam cursos específicos nas respetivas áreas, antes do início de funções. Grandes dificuldades concorrem na gestão do processo formativo, conduzindo assim para um perfil de saída menos desejado, se comparar os resultados e os objetivos definidos para os Institutos. Nestas instituições constata-se uma formação muito geral, teórica e abstrata. A formação é essencialmente dominada por abordagens normativas prescritas e descritas.

As condições de estudos oferecidas aos alunos revelam muitas debilidades, tais como, o número excessivo de alunos por turma, ausência de laboratórios e de infra-estruturas desportivas, cantinas, livrarias, falta de manuais escolares para o nível e programas uniformizados e estruturados, a falta de inspeção regular aos Institutos, têm contribuído para a fraca qualidade do Sistema de Educação.

Os currículos oferecem uma formação muito compartimentada e repetitiva, pois o aluno-mestre não assume uma postura de empenhamento auto formativo e independente. Alguns destes alunos-mestres preparados neste tipo de currículo, são os professores que lecionam no ensino de base 1º, 2º e 3º níveis. A maioria dos professores formados nos Institutos Normais não permanece no Sistema de Educação. Alguns deles prosseguem os seus estudos a nível superior e outros abandonam o Ministério da Educação e vão para diferentes setores, à procura de melhores condições salariais e de trabalho.

A maioria dos professores que lecionam no IMNE não têm perfil adequado, ou melhor, não tem formação com agregação pedagógica. Esta situação é também fator

inviabilizador de inserção efetiva dos alunos na prática educativa, acrescido de inadequada organização interna do processo de ensino. Por estes e outros motivos, é inevitável a Reforma do Subsistema atual de Formação de Professores em Angola.

A educação, no âmbito da Lei de Bases do Sistema de Educação (LBSE), aprovado em Dezembro de 2001, realiza-se através de um Sistema Unificado cuja estrutura integra o Subsistema de Formação de Professores. Os cursos de nível médio são ministrados no (IMNE - Instituto Médio Normal de Educação, INEF - Instituto Normal de Educação Física e INFAC - Instituto Nacional de Formação Artística e Cultural) e visa a Formação de Professores para o 1º ciclo do Ensino Secundário, Educação de Adultos e Educação Especial.

1.8. Perfil de saída do professor do 1º ciclo do ensino secundário

A formação e a melhoria da qualificação científica e técnico-pedagógica dos docentes devem constituir duas das condições essenciais para a obtenção de níveis elevados de eficácia e de qualidade de Ensino, adaptando-as às mudanças socioeconómicas do País.

De acordo com o Decreto Nº 3/08 de 4 de Março de 2008 I Série-Nº 40, Aprova o estatuto orgânico da carreira dos docentes que para o cumprimento cabal destes propósitos, no fim da Formação dever-se-á alcançar o seguinte perfil:

A nível do saber:

- a) *Conhecer a natureza fisiológica, psicológica e sociológica dos alunos do 1º ciclo do Ensino Secundário (12-15 anos de idade);*
- b) *Possuir conhecimentos científicos fundamentais tanto no âmbito da(s) especialidade(s) que vai ensinar, como nas ciências da Educação;*
- c) *Dominar os conteúdos programáticos, bem como a melhor utilização dos manuais escolares, as orientações metodológicas e outros instrumentos relativos à educação e ao ensino nas instituições escolares;*
- d) *Conhecer as problemáticas mais relevantes do mundo em que vivemos, cada vez mais complexos e em rápida mudança;*
- e) *Conhecer as perspetivas educacionais que enformam o currículo dos alunos do 1º ciclo do Ensino Secundário (Angola, Decreto Nº 3/08 de 4 de Março de 2008).*

A nível do saber-fazer:

- a) *Definir os objetivos específicos com base nos objetivos gerais e conteúdos dos programas estabelecidos, tendo em conta o contexto em que vai trabalhar, ou seja as condições das instituições de ensino, do meio económico e sociocultural em que estas estão inseridas e as características e necessidades dos alunos concretos que vai ensinar;*
- b) *Adotar métodos e meios de ensino, bem como mecanismos de diferenciação pedagógica e de flexibilização dos programas, adequando-os à diversidade dos alunos a fim de promover o sucesso escolar, nomeadamente a nível dos objetivos específicos/conteúdos essenciais, e do desenvolvimento integral do jovem;*
- c) *Preparar o adolescente para um enquadramento auspicioso nas classes e níveis de ensino subsequentes e para uma opção vocacional e profissional consciente compatível com uma inserção social harmoniosa na comunidade;*
- d) *Proporcionar aos alunos a aquisição e domínio de saberes, instrumentos, capacidades, atitudes e valores indispensáveis a uma escolha esclarecida das vias escolares ou profissionais subsequentes;*
- e) *Desenvolver valores, atitudes, práticas que contribuam para a formação de cidadãos conscientes e participativos numa sociedade democrática;*
- f) *Colaborar com os colegas que têm os mesmos alunos no sentido de articular estratégias que promovam o sucesso educativo destes;*
- g) *Identificar o jovem necessitado em atendimento e cuidados especiais(In: 2008).*

A nível do ser:

- a) *Distinguir-se por um elevado sentido de responsabilidade, de idoneidade moral, cívica e deontológica, e saber transmitir estes valores aos educandos;*
- b) *Assumir uma atitude de respeito pela importância da atividade docente na formação da personalidade humana e no desenvolvimento socioeconómico da sociedade especiais (In: 2008).*

1.9. Caracterização dos planos de estudo

Nos planos de estudo da formação de professores do 1º ciclo do Ensino Secundário adotou-se a formação de docentes, de um modo geral, para duas disciplinas com

afinidades epistemológicas entre si, à exceção das Línguas e das Educações Física e Visual e Plástica. A formação para duas disciplinas apresenta várias vantagens:

Vai de encontro à perspectiva atual de dar aos docentes uma formação mais abrangente possível, dada a complexidade e as mudanças rápidas do mundo atual, permite ao professor ajudar os alunos com mais dificuldades em dois espaços diferentes, facilita a articulação entre áreas científicas com afinidades entre si e permite, ainda, que, em escolas do interior, com um número não elevado de alunos, haja professores para todas as disciplinas, com horário completo.

Relativamente à formação em Educação Física e em Educação Visual e Plástica justifica-se pelas especificidades destas áreas. As línguas estão separadas por se verificar a esse nível a necessidade de maior concentração na formação profissional da respetiva especialidade.

Outra característica dos planos de estudo, foi a aglutinação das disciplinas em quatro grupos: formação geral, formação específica, formação profissional e ainda um novo grupo denominado de formação facultativa.

Os planos de estudo concebidos destinam-se à formação de professores de Português, Inglês, Francês, Matemática/Física, Biologia/Química, História/Geografia, Educação Visual e Plástica e Educação Física.

1.9.1. Formação Geral

Tendo em conta a análise dos documentos já referidos, nomeadamente a LBSE, concluiu-se que a duração dos cursos dos Institutos Médio Normais seria a mesma mudando apenas os níveis de acesso a essa instituição que passaria a ser a 9ª classe e não a 8ª classe.

Este fato levou a que se concluísse que em princípio, os alunos candidatos aos Institutos de formação de professores do 1º ciclo do Ensino Secundário teriam uma formação básica mais sólida do que anteriormente, o que levou a decidir que algumas disciplinas poderiam a partir daí ser encaradas de maneira diferente, de forma a dar ao futuro professor uma visão geral, mais global dos problemas prementes e candentes do mundo

atual sob diferentes vertentes, como é o caso de disciplinas de História, Filosofia, Geografia, Física, Química, Biologia, despertando nele o auto didatismo.

Da Formação Geral faz ainda parte a disciplina de Informática que proporcionará ao professor conhecimentos técnicos que lhe permitam usar o computador que é hoje um meio tecnológico essencial para grande parte das profissões, e nomeadamente para o professor.

A disciplina de Filosofia responde à necessidade de proporcionar, aos futuros professores, ainda que de um modo global e introdutório, as perspetivas mais atuais sobre problemas essenciais do homem, do mundo e do conhecimento. Esta bagagem, restrita pelo pouco tempo de que dispõe-se para esta disciplina, é ainda necessário para que os futuros professores possam compreender os conceitos mais ligados à Filosofia da educação que estarão subjacentes ao Desenvolvimento Curricular e à Formação Pessoal, Social e Deontológica. Por outras palavras, a formação geral tem como objetivo dar ao futuro professor uma visão global científica como reforço da cultura geral que ele deve ter.

1.9.2. Formação Específica

As escolas e demais instituições de educação organizam-se de acordo com o subsistema de ensino em que estiverem inseridas. Independentemente da sua especificidade e deveres particulares, as escolas e demais instituições de educação organizam-se de molde a que, com a vida interna, as relações, o conteúdo, a forma e os métodos de trabalho contribuam para a realização dos objetivos da educação.

As escolas e demais instituições de educação devem aplicar e desenvolver formas e métodos de trabalho educativo e produtivo que se fundamentam na ligação do ensino com a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos e realizar a difusão e o enriquecimento do trabalho educativo utilizando várias formas de atividades livres dos alunos e estudantes, e devem prestar uma atenção especial às condições e à organização, tanto da formação geral, como da formação profissional ou profissionalizante, nas oficinas, nos centros ou estabelecimentos escolares do País.

As normas gerais para a vida interna e o trabalho das escolas e demais instituições são regulamentados pelos respetivos estatutos de ensino e regulamentos gerais internos.

Quanto a estrutura organizativa da escola, está em primeiro lugar a diretora da escola, depois está a subdiretora pedagógica, administrativo, chefe de secretária. Onde a subdiretora pedagógica trabalha diretamente com os professores e estes com os alunos.

Os planos de estudos e programas de ensino têm um caráter nacional e de cumprimento obrigatório, sendo aprovados pelo Ministro da Educação e Cultura, isto é no seu artigo 60º da presente lei.

O conselho administrativo da escola é o órgão de administração e gestão responsável pela gestão do orçamento anual da escola em conformidade com as linhas orientadoras definidas pela assembleia de pais, de acordo com o projeto educativo da escola e o plano anual de atividades.

CAPÍTULO II - METODOLOGIA

INTRODUÇÃO

Optou-se por uma pesquisa do tipo descritiva porque, como sublinha Vianna (2001), procura-se determinar a natureza e o grau de condições existentes entre os fenômenos, e tem como único propósito, descrever as condições existentes. Foi privilegiada a abordagem quantitativa pois, como refere Estelbina (2012), o pesquisador assume uma postura essencialmente interpretativa, buscando compreender o modo como os atores concebem as suas ações e os significados que conferem às mesmas.

Ainda a investigação quantitativa nos oferece a possibilidade de generalizar os resultados de maneira mais ampla, concede-nos controle sobre os fenômenos e um ponto de vista de contagem e magnitude em relação a eles. Assim, oferece uma grande possibilidade de réplica e um enfoque sobre pontos específicos de tais fenômenos, além de facilitar a comparação entre estudos similares. O enfoque quantitativo utiliza a coleta e a análise de dados para responder às questões de pesquisa e testar as hipóteses estabelecidas previamente, e confia na medição numérica, na contagem e frequentemente no uso de estatística para estabelecer com exatidão os padrões de comportamento de uma população

Desta feita, esta abordagem permitiu obter uma postura de investigação centrada em descrever ou explicar as descobertas do fenômeno em estudo, como se estabelecem as relações das variáveis a estudar tal como se apresenta e contribuir com algumas ações que, materializado pelos professores poderá facilitar o desenvolvimento do perfil do corpo docente e sua repercussão na formação integral dos alunos.

2.1- Problema de investigação

Tendo subjacente que, qualquer investigação científica visa a solução de uma dificuldade sentida, a realização deste trabalho tem como **problema de investigação**:

Que perfil de professor pode contribuir para a formação integral dos alunos da 9ª classe da escola Nº 1348?

Para uma melhor explicitação do problema e balizamento do estudo foram enunciadas as seguintes questões científicas:

- Quais são as características do perfil do professor mais promotoras da formação integral dos alunos da 9ª classe da escola N° 1348?
- Qual tem sido o impacto do trabalho do professor na formação integral dos alunos da 9ª classe?
- Quais são as condições favoráveis a formação integral dos alunos da 9ª classe da escola N° 1348?

Objetivos da investigação

Baseando-se no problema de investigação, formularam-se os objetivos de carácter geral e específico.

Objetivo Geral:

- ✓ Promover a criação de um perfil de professor indutor da formação integral dos alunos da 9ª classe da Escola N° 1348.

Objetivos Específicos:

- ✓ Identificar características de professor promotoras da formação integral dos alunos da 9ª classe da Escola N° 1348.
- ✓ Avaliar o impacto do trabalho do professor na formação integral dos alunos da 9ª classe.
- ✓ Conhecer condições favoráveis à promoção da formação integral dos alunos da 9ª classe da Escola N° 1348.

Hipóteses

Tratando-se de um estudo descritivo é necessário traçar a hipótese apenas como uma pista orientadora para manter um estudo metodológico para esta abordagem. Assim formularam-se as seguintes hipóteses.

- ✓ Os professores comunicadores são os que mais contribuem para a formação integral dos alunos da 9ª classe da escola N° 1348.
- ✓ Os professores com forte conhecimento na sua área de qualificação profissional são os que mais promovem a formação integral dos alunos da 9ª classe da escola N° 1348.
- ✓ A exemplaridade do professor é indutora da formação integral dos alunos da 9ª classe da escola N° 1348.

Variáveis

No desenvolvimento deste trabalho, serão tidas em conta a variável dependente e independente. Sabe-se que a variável independente é aquela que influencia, determina ou afeta outra variável é também manipulada pelo investigador por enquanto que, a variável dependente consiste naqueles valores e fatos a serem explicados ou descobertos em virtude de serem influenciados, determinados pela variável independente. Assim o trabalho em causa terá como:

Variável independente: Perfil do professor

Variável dependente: Formação integral dos alunos

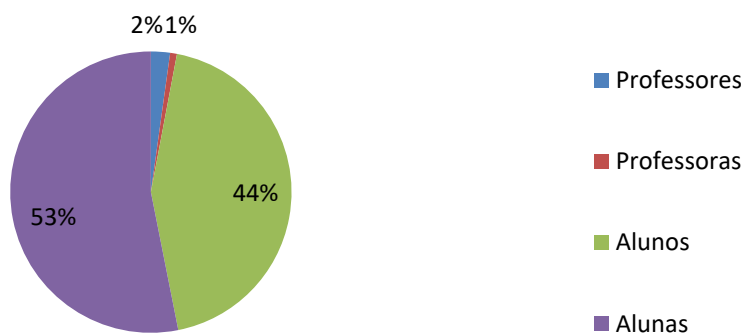
2.2 Delimitação da pesquisa

Em termos de circunscrição, o estudo foi delimitado a escola n° 1348, do município de Benguela, fundada em 1969.

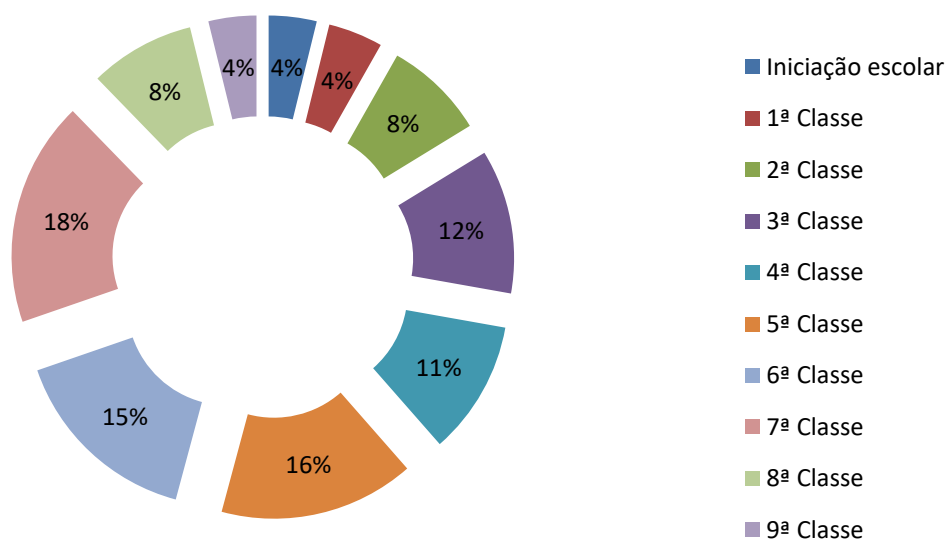
À luz do Decreto n° 16/2017, de 23 Agosto, que regula a nova denominação e numeração das escolas públicas em todo o país, é denominada atualmente de escola do ensino primário e I ciclo do ensino secundário BG 1348- Luís Gomes Sambo.

População e amostra da investigação

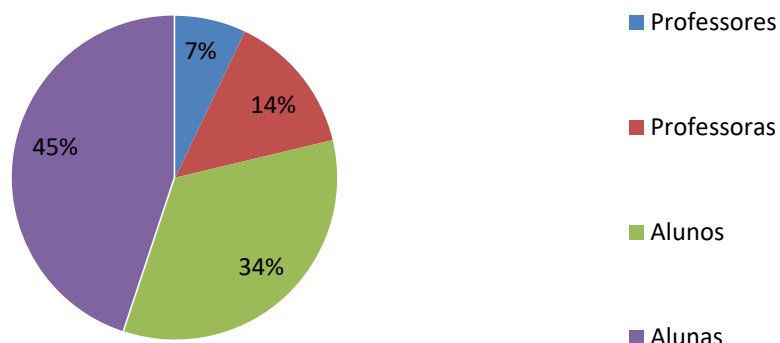
População



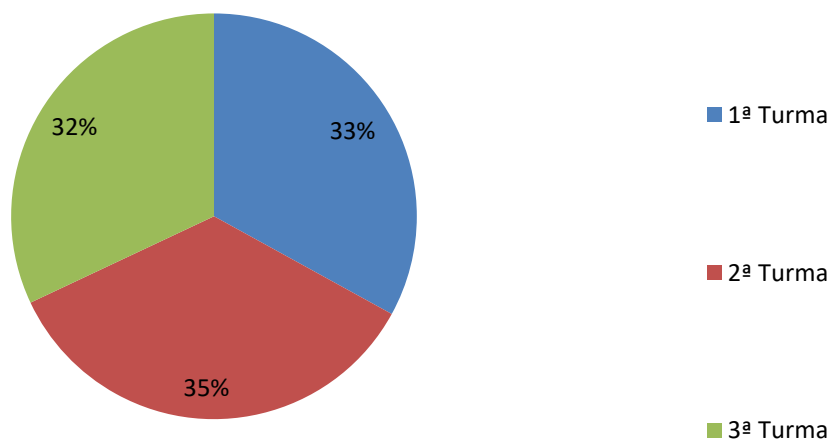
Distribuição da população de alunos por classes



Amostra



Localização média de alunos-alvo por turmas (9ª classe)



2.3. População e amostra

Numa população de mais de quase 300 alunos, extraiu-se uma amostra representativa de 100 (57 do sexo feminino e 43 do sexo masculino), e 27 professores anteriormente referidos.

2.4. Métodos e técnicas

A realização de um estudo desta natureza implica a utilização de um conjunto de métodos e técnicas que, segundo Marconi e Lakatos (2003: 83), *são o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permitem alcançar os objetivos de investigação pré-estabelecidos*. Assim, optou-se por métodos de pesquisa de nível teórico: analítico e sintético, dedutivo-indutivo e pesquisa bibliográfica, de nível prático: inquérito por questionário e o método matemático-estatístico. Segue-se a descrição dos mesmos.

O método analítico – sintético, é a tentativa de evidenciar as relações existentes entre os fenômenos estudados e outros fatores. Essas relações podem ser estabelecidas em função de suas propriedades relacionadas de causas-efeitos, produtor-produto, de correção de análise de conteúdos entre outros (Marconi e Lakatos, 2002). Utilizou-se este método para entrar em mais detalhes e melhor compreender os recursos possíveis para o desenvolvimento do perfil do professor para a formação integral dos alunos.

No método dedutivo – Indutivo, a dedução é o método que parte do geral e, a seguir, desce ao particular. Parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica (Gil, 2002). A indução precede inversamente a dedução, parte do particular e coloca a generalização como um produto posterior do trabalho de coleta de dados particulares (Gil, 2002). Utilizámos estes métodos para que seja garantida a firmeza na análise de dados, do geral ao partícula e/ou vice-versa.

Segundo Alves (2012:42), a pesquisa bibliográfica: *consiste no investigador desenvolver a sua investigação a partir de estudos já efetuados por outros investigadores*. Este foi muito importante para o primeiro capítulo da investigação, pois facilitou levantamento bibliográfico referente ao assunto em estudo nos escritos de distintos autores, possibilitando identificar aspetos que pudessem contribuir para clarificar o problema de pesquisa, dando assim cunho científico ao mesmo.

O Inquérito por questionário é formado por um conjunto estruturado de perguntas previamente definidas na sua ordem e conteúdo, escritas num formulário. A comparação destes dados beneficia da padronização do instrumento de recolha de dados e da natureza dos dados obtidos, assumindo geralmente formas numéricas (Silvestre e Araújo, 2012). Este método permitiu a recolha de dados de uma forma direta, segundo o qual deu resposta escrita sobre as questões previamente formuladas relacionadas com o problema.

Na opinião de Marconi e Lakatos (2003), os processos estatísticos permitem obter, conjuntos complexos, representações simples e constatar se essas verificações simplificadas têm relações entre si. O método estatístico permitiu, de forma concisa e objetiva, o levantamento de dados pelos quais se propôs a fazer-se esta investigação, merecendo a sua análise, a elaboração de tabelas representadas por percentagens, evitando a expressão de fatos por intuição, empregando programa informático Microsoft Excel (versão XP), através da aplicação de testes de frequência no processamento dos dados recolhidos e a sua posterior análise, decisão e interpretação.

Desta maneira, e de forma geral, a pesquisa foi levada a cabo, dando ênfase à abordagem quantitativa, uma vez que se fez um levantamento de fatos, colhidos na base da realidade, relativamente a eficiência dos procedimentos didáticos utilizados no desenvolvimento de habilidades de escrita nos alunos, com propósito de se obter o maior número possível de informações para conhecer e compreender a complexidade da presente investigação, na escola nº 1348, do município de Benguela.

CAPÍTULO III - RESULTADOS

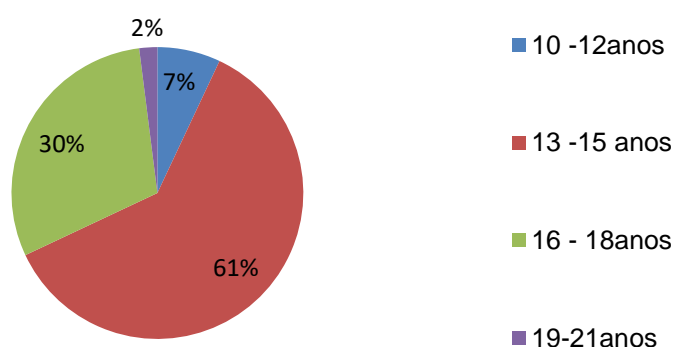
INTRODUÇÃO

Neste capítulo são apresentados gráficos dos resultados do trabalho de campo obtidos ao questionário aplicado aos professores, e alunos com a finalidade de conciliarmos os métodos teóricos com os empíricos de modo a termos consistência na nossa pesquisa e fundamentos sólidos aos objetivos alcançados sem ambiguidade sobre a investigação que visa promover a criação de um perfil de professor indutor da formação integral dos alunos da 9ª classe da Escola Nº 1348.

Sendo o estudo da influência do perfil do professor uma temática da atualidade, que evidencia a formação integral dos alunos que frequentam as nossas escolas, com realce particular para os alunos da 9ª classe da escola Nº 1348 do município de Benguela. Logo a qualificação de professores privilegia atividades que conduzem a formação adequada dos alunos. Por isso a formação e o perfil do professor constituem riqueza pela capacidade do professor entender e tirar proveito dos diferentes saberes que se articulam com vista a enraizar o profissionalismo.

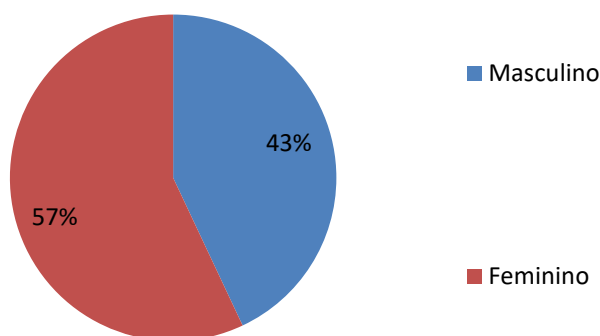
3.1. Do inquérito por questionário, aplicado aos alunos

Gráfico 1 – Idade



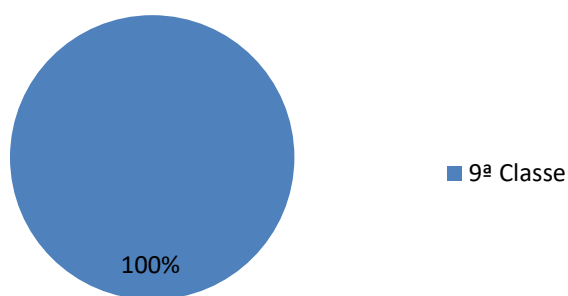
No que respeita à idade, 61% encontra-se na faixa etária dos 13 e 15 anos; 30% dos alunos têm 16 e 18 anos; 7% têm entre os 10 e 12 anos e apenas 2% têm 19 e 21 anos.

Gráfico 2 - Género



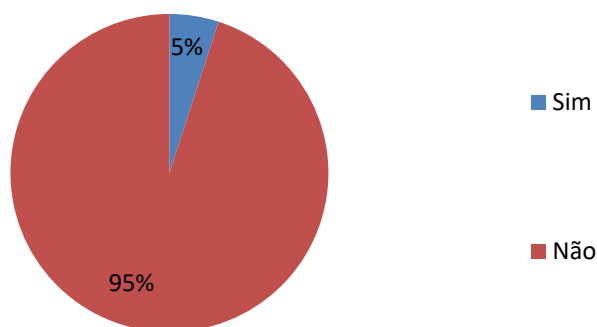
A distribuição dos inquiridos por género apresenta uma clara maioria do sexo feminino, que ao nível dos alunos é marcada pela existência de uma “feminização” no processo de aprendizagem. Assim, são do sexo feminino 57 casos (57%) e do masculino 43 (43%).

Gráfico 3 - Ano de escolaridade que frequenta



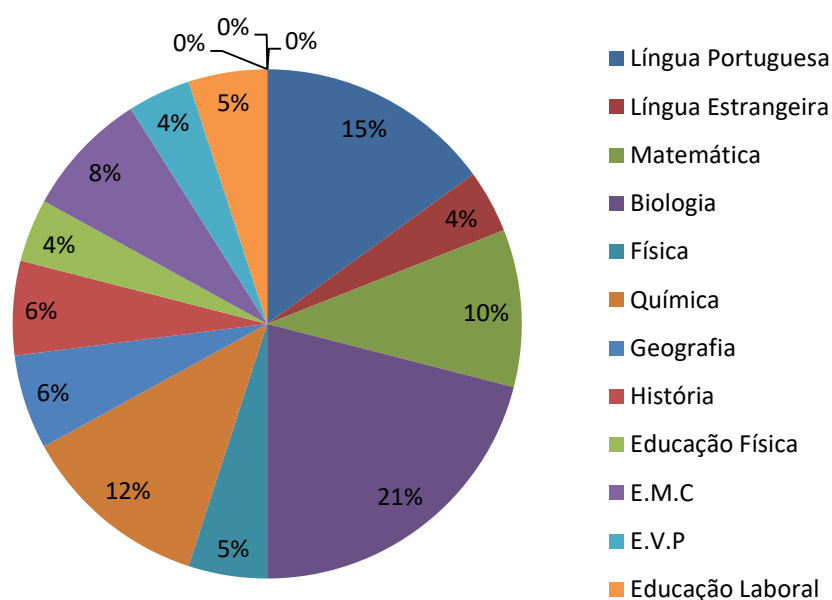
Compreende-se que todos os alunos desta amostra frequentam a 9ª classe

Gráfico 4 - É de opinião que qualquer pessoa está apta a ser professora?



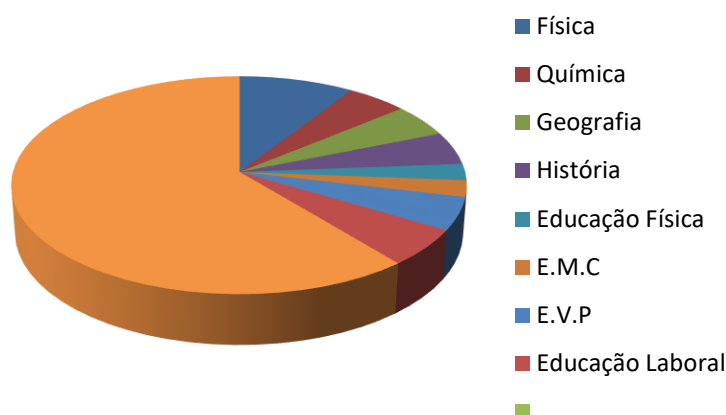
Nota-se que 95% dos alunos inquiridos discorda que qualquer pessoa está apto a ser professor e 5% concorda que qualquer pessoa está apto a ser professor.

Gráfico 5 - Quais são as três disciplinas preferidas por si?



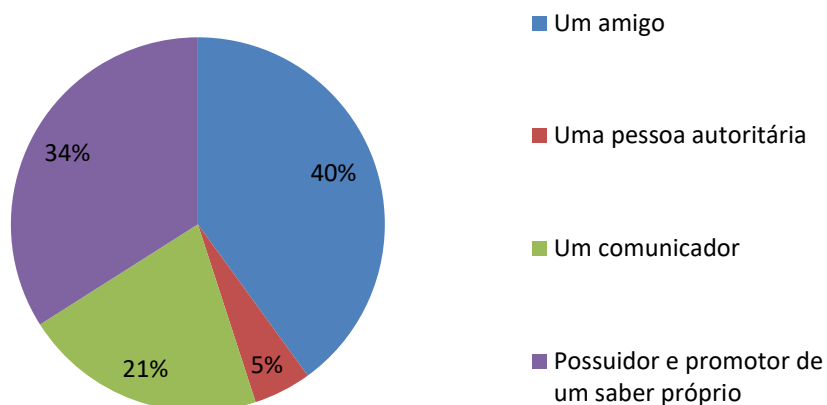
Os dados revelam, que os alunos preferem mais a disciplina de Biologia com 21% de indicações, seguido pela disciplina de Língua Portuguesa com 15% e em terceiro lugar a disciplina de Química com 12%.

Gráfico 6 - Quais as três disciplinas em que tens mais dificuldades?

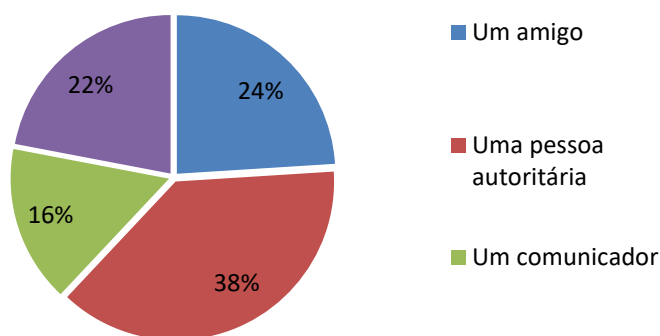


Pelos resultados obtidos, está claro que os alunos inquiridos indicam que têm mais dificuldades na disciplina de Matemática com 20%; seguido com 15% na disciplina de Física e 9% de indicações na disciplina de educação laboral.

Gráfico 7 - Característica de um bom professor

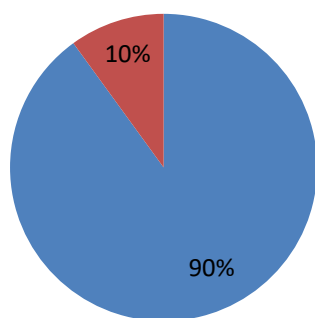


Após observarmos os dados, aferimos que 40% das respostas dos inquiridos apontam como característica mais importante, que um bom professor deve ser um amigo, 34% afirmam que o professor deve ser possuidor e promotor de um saber próprio, ainda 21% dizem que um bom professor deve ser um comunicador e 5% acham que o professor deve ser uma pessoa autoritária.



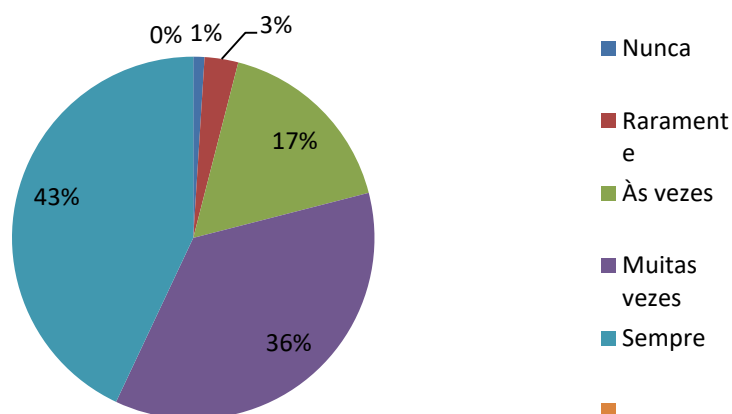
Os alunos consideram como característica menos importante, que um bom professor deve ser uma pessoa autoritária com 38%; 24% disse que o professor deve ser um amigo; 22% dos alunos responderam que professor deve ser possuidor e promotor de um saber próprio e 16% acham que o professor deve ser um comunicador.

Gráfico 8 - O professor deve servir de modelo ou referencial para os alunos



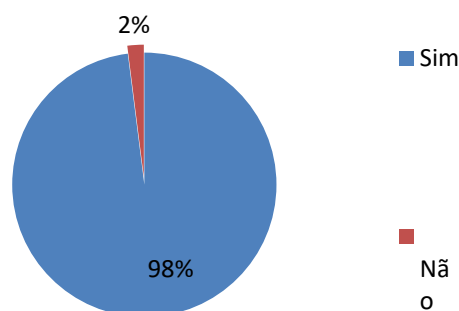
Os dados revelam que a maioria dos alunos, correspondente a 90%, consideram que o professor deve servir de modelo e os restantes 10% acham que o professor não deve servir de modelo. A análise dos resultados permitem compreender que os jovens aprendem mais com aquilo que veem os adultos fazer, do que com aquilo que os adultos lhes dizem para fazer. O professor, é sempre um modelo para o aluno, pelo que deve ter sempre isso em atenção. É muito importante não haver qualquer contradição entre o que se faz e o que se manda fazer.

Gráfico 9 – Proximidade do professor aos alunos



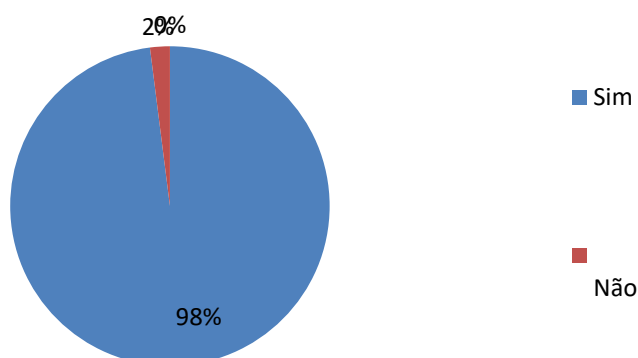
Conforme ilustram os dados da tabela e do respectivo gráfico nº 10, pode-se constatar que 43% dos alunos optaram em dizer que “Sempre” que se estabelece a proximidade entre professor e aluno mais facilmente estes aprendem; 36% afirmaram que “Muitas vezes”; 17% afirmaram “As vezes”; 3% dos alunos responderam “Raramente” e ainda 1% diz “Nunca”.

Gráfico 10 - O professor deve ouvir os alunos, transmitir conhecimentos e experiências e deve sobretudo conduzi-los para o caminho que ele acha que é o mais adequado?



Verifica-se que 98% dos alunos inquiridos respondeu afirmativamente e 2% respondeu na negativa.

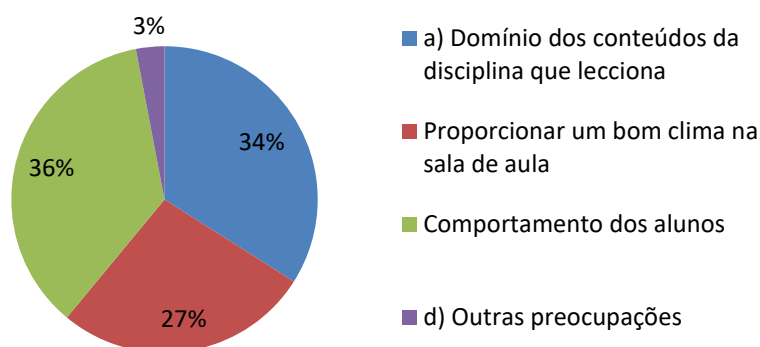
Gráfico 11 - A boa relação entre professor- aluno influência para a formação integral dos alunos



Está claro que a maioria dos alunos (98%) apontaram a opção “Sim”; e 2% dos alunos inquiridos responderam que a boa relação entre professor-aluno não influencia para a formação integral dos alunos.

A relação entre professor e aluno depende, fundamentalmente do clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles.

Gráfico 12 – Com que é que os seus professores mais se preocupam, durante as aulas?

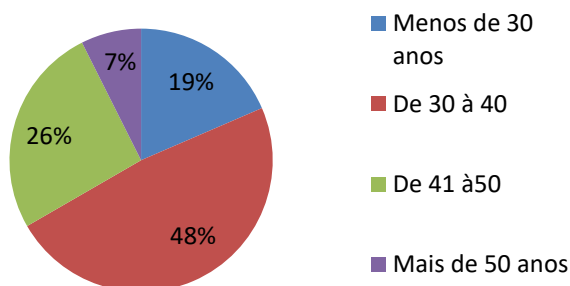


Os dados mostram que 36% dos alunos dizem que os seus professores preocupam-se mais com o comportamento dos alunos; 34% afirmaram que durante as aulas os professores preocupam-se mais com o domínio dos conteúdos da disciplina que lecciona;

27% dos inquiridos apontam que os seus professores preocupam-se mais em proporcionar um bom clima na sala de aula e 3% dos alunos responderam outras preocupações.

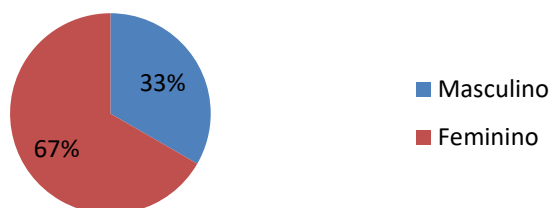
3.2. – Do inquérito por questionário, aplicado aos professores

Parte I- 1 –Idade



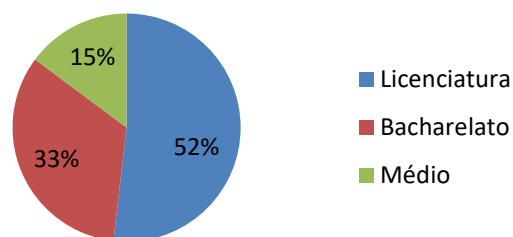
O gráfico nº1 ilustra que dos 27 professores inquiridos que perfazem 100%, 5 professores que corresponde 19%, têm menos de 30 anos de idade; 13 professores que perfazem 48% encontram-se na faixa etária entre 30 aos 40 anos; 7 professores que satisfaz 26%, afirmaram que estão entre 41 aos 50 anos; e 2 professores que corresponde a 7% responderam que têm mais de 50 anos de idade.

Gráfico 2 – Género



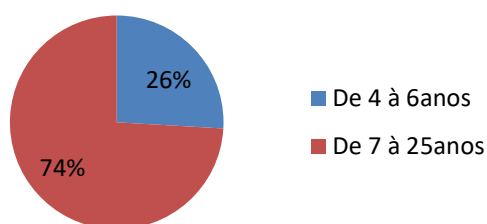
Como pode-se observar no gráfico nº 2, que pretendia saber o género dos professores inquiridos, notou-se que dos 27 professores equivalente a 100%, 18 professores que representa 67% são do sexo feminino e 9 professores que corresponde a 33% são do sexo masculino.

Gráfico 3 – Habilitação académica



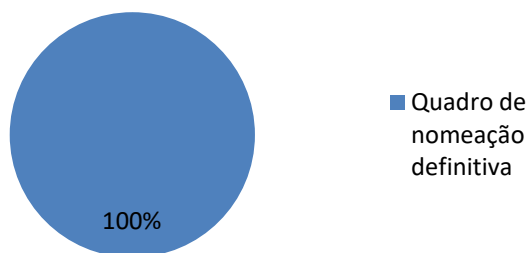
Com intuito de saber as habilitações académicas dos professores, dos 27 professores inquiridos que corresponde 100%, 14 (52%) são licenciados; 9 (33%) responderam que são bacharéis; e 4 (15%) responderam que são técnico médio.

Gráfico 4 – Tempo de serviço



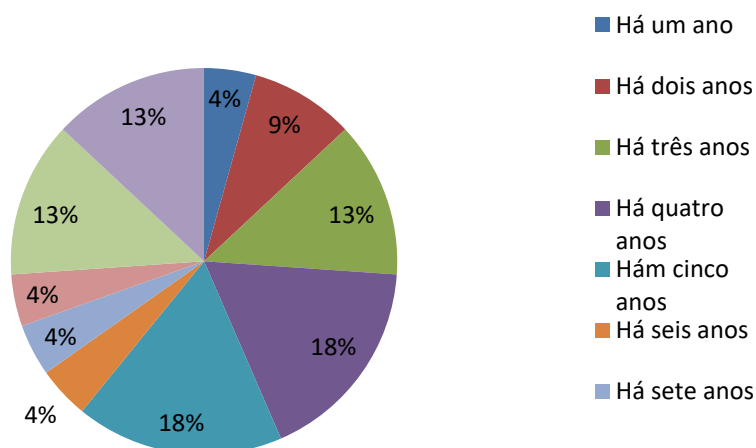
Procurou-se saber aos professores inquiridos o tempo de serviço, dos 27 professores que perfaz 100%, e de acordo com os indicadores do gráfico nº 4; 7 professores (26%) dizem que tem 4 a 6 anos de serviço; e 20 professores (74%) afirmaram que tem 7 a 25 anos de serviço.

Gráfico 5 – Situação profissional



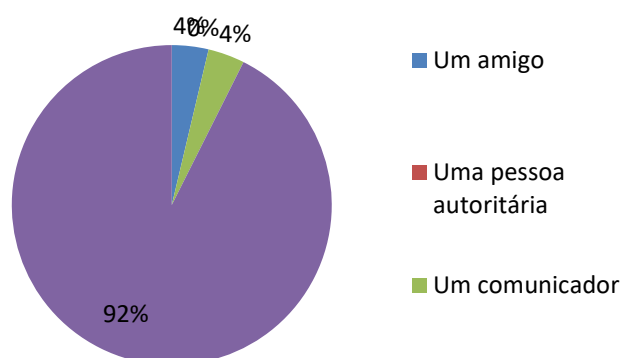
Quando procuramos conhecer a situação profissional, dos 27 professores inquiridos que perfaz 100% estes afirmaram que todos pertencem ao quadro de nomeação definitiva.

Gráfico 6 – Há quantos anos consecutivos leciona nesta escola?

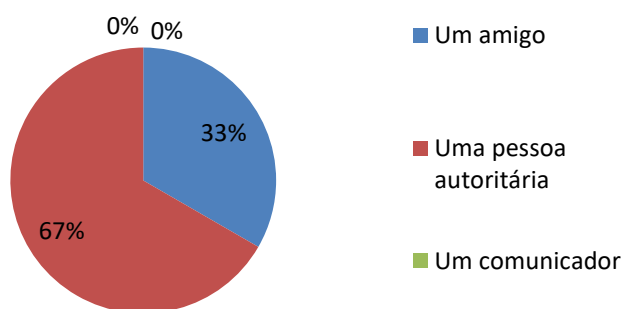


Com o intuito de saber quantos anos consecutivos leciona nesta escola, os 27 professores inquiridos que corresponde 100%; 4 professores (18%) afirmaram que lecionam nesta escola há 5 anos consecutivos; outros 18% dizem que lecionam há 4 anos; 13% afirmaram que lecionam há 14 anos; outros 13% dizem que lecionam 10 anos consecutivos; ainda outros 13% dos inquiridos responderam que lecionam há 3 anos consecutivos; 9% afirmaram que lecionam nesta escola há 2 anos; 4% afirmou que leciona à 8 anos; 4% diz que leciona á 7 anos; 4% dos professores inquiridos respondeu que leciona há 6 anos consecutivos; e ainda 4% afirmou que leciona nesta escola há 1 ano.

Gráfico 7 – O que pensa que um professor deve ser?

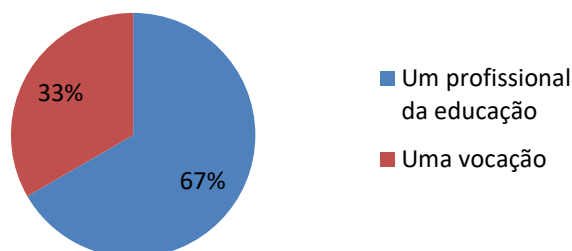


Quando perguntamos o que pensam que um professor deve ser. O gráfico nº 7, correspondente a ordem crescente de importância, sendo que 4 é a mais importante os dados mostram que dos 27 professores inquiridos que satisfazem 100%, 1 professor (4%) diz que é importante que o professor deve ser um amigo; ainda 1 professor (4%) diz que o professor deve ser um comunicador e 25 professores (92%) que corresponde a maioria dos inquiridos disseram que é mais importante que o professor deve ser possuidor e promotor de um saber próprio.



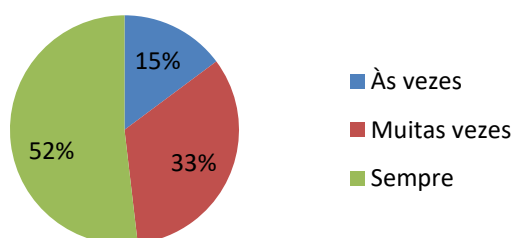
Ainda com relação a questão, o que pensam que um professor deve ser. O gráfico nº 7, correspondente a ordem crescente de importância, sendo que 1 é a menos importante os dados revelam que dos 27 professores inquiridos que satisfaz 100%, 9 professor que representa 33% afirmaram que é menos importante que o professor deve ser um amigo; e 18 professores (67%) que representa a maioria dos inquiridos afirmaram que o professor deve ser uma pessoa autoritária.

Gráfico 8 – Como considera um professor: um profissional da educação ou mais uma vocação.



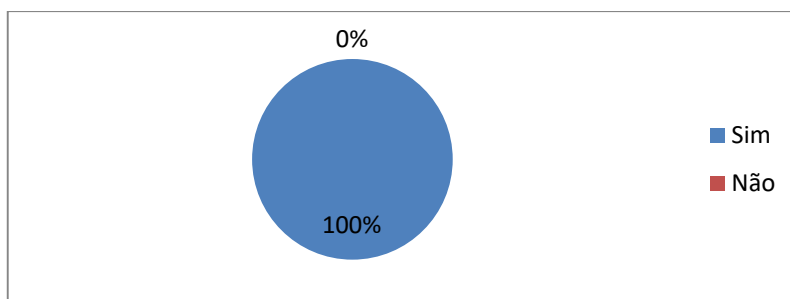
Com o intuito de saber se considera a profissão de professor um profissional da educação ou mais uma vocação, dos 27 professores inquiridos que correspondem 100%, 18 professores que correspondem a 67%, optaram pela opção que considera a profissão de professor um profissional da educação e 9 professores que corresponde a 33% optaram pela opção que considera a profissão de professor uma vocação.

Gráfico 9 – O professor deve revelar capacidades de comunicação com os alunos através da organização e questão do saber



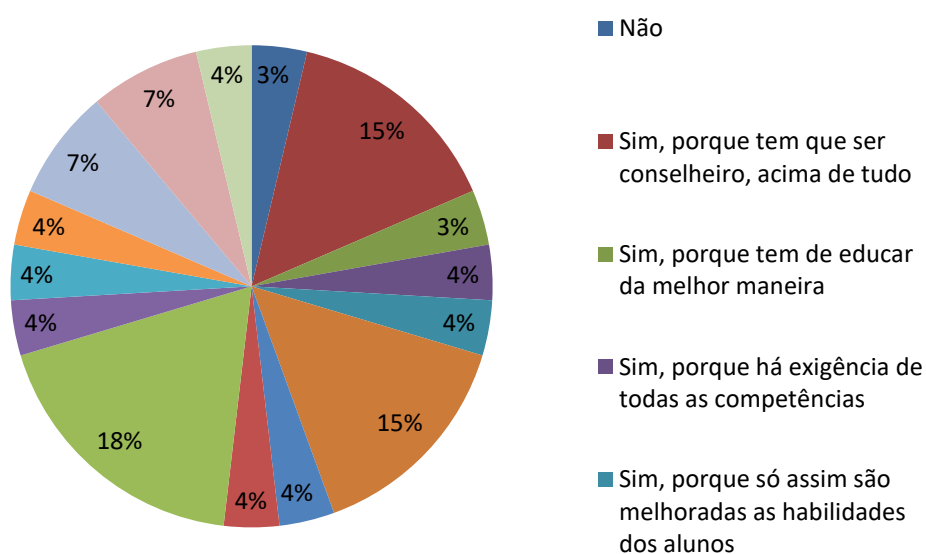
Dos 27 professores inquiridos, equivalente a 100%, 4 professores (15%) afirmaram “Às vezes”; 9 professores (33%) afirmaram “Muitas vezes” e 14 professores (52%) afirmaram “Sempre”.

Gráfico 10 – O professor deve ouvir os alunos, transmitir conhecimentos e experiências e deve, sobretudo, conduzi-los para o caminho que ele acha que é o mais adequado



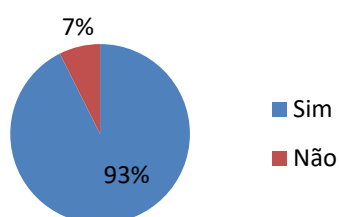
Os professores foram solicitados a dar a sua opinião sobre o que acham, se o professor deve ouvir os alunos, transmitir conhecimentos e experiências e deve sobretudo, conduzi-los para o caminho que ele acha que é o mais adequado; dos 27 professores inquiridos que perfaz 100%, todos apontaram a opção “sim”. Aqui nota-se o papel do professor no processo de ensino - aprendizagem, pois hoje, o professor faz face a várias situações, quer na sala de aula quer fora dela.

Gráfico 11 – Considera que ser professor é um somatório de muitas competências técnicas, científicas, pedagógicas, sociológicas, e de psicologia



O gráfico nº 11 mostra o ponto de vista dos professores, acerca do que considera que ser professor é um somatório de muitas competências técnicas, científicas, pedagógicas, sociológicas, e de psicologia, dos 27 professores que representa 4% afirmou que não, e 26 professores que representa a maioria dos inquiridos (96%) respondeu afirmativamente.

Gráfico 12 – O professor deve servir de modelo ou referencial para os alunos?



Os professores foram solicitados a revelar sua opinião em relação do que acham se o professor deve servir de modelo ou referencial para os alunos, que segundo o gráfico nº 12 constata-se que dos 27 professores inquiridos que perfazem 100%, a maioria representando 93% respondeu afirmativamente; e 7% respondeu negativamente

12.1 Porque sim?

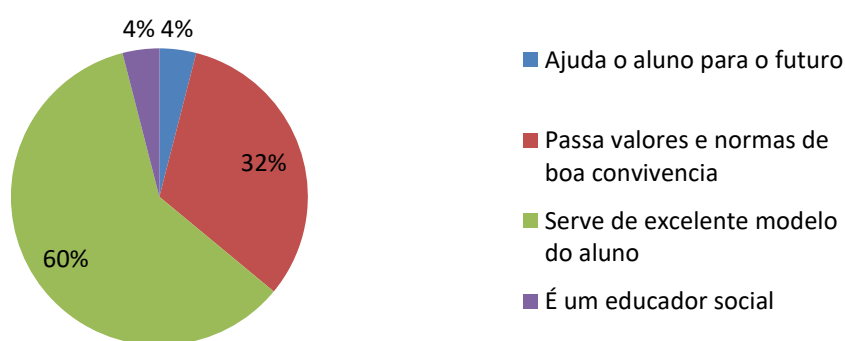
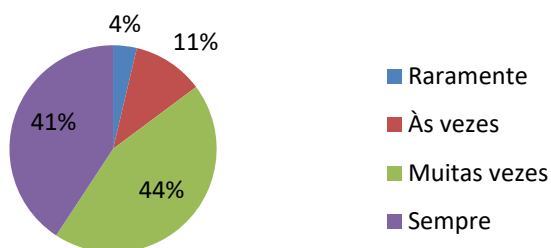


Gráfico 13 – Quanto maior for a proximidade que o professor tiver com os alunos, mais facilmente estes aprendem



O gráfico nº 13 mostra as opiniões dos professores em relação a proximidade que o professor tiver com os alunos, mais facilmente estes aprendem, dos 27 professores inquiridos que prediz 100%, 12 professores (44%) responderam “ Muitas vezes”, 11 professores (41%) disseram “ Sempre”, 3 professores (11%) disseram “Às vezes” e 1 professor (4%) disse “ Raramente”.

CAPÍTULO IV – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

INTRODUÇÃO

Este capítulo permite apresentar, analisar e discutir os resultados obtidos a partir da técnica instrumental submetida numa amostra de carácter aleatória constituída por 27 professores onde 18 são do sexo feminino, e 100 alunos da 9ª classe, onde 57 são do sexo feminino.

É indispensável a existência deste capítulo para toda e qualquer investigação que é do tipo quantitativo, nível descritivo e transversal, porque através deste, é possível justificar detalhadamente os resultados obtidos por intermédio dos métodos empíricos acima mencionados com os fundamentos teóricos.

É imprescindível de facto, a discussão dos resultados obtidos nesta investigação, pois relata fatos reais e proporciona competências dos professores face a formação integral dos alunos para inseri-lo na sociedade como futuros profissionais.

Nesta senda, segundo o nosso ponto de partida que visou conhecer que perfil de professor pode contribuir para a formação integral dos alunos da 9ª classe da escola N° 1348, que originaram as questões científicas que nortearam a nossa investigação permitindo assim alcançar os objetivos anteriormente preconizados e com base as hipóteses levantadas, à volta do problema.

Dessa forma, pensamos que há que repensar na adequação qualitativa do perfil do professor, em função da idade correspondente à classe por orientar (ensinar). Porque, por exemplo, para aqueles alunos que estejam na idade entre 13 e 15 anos têm já uma apetência ao julgamento do perfil apresentado pelo professor; aquilo que o professor é, é contagioso a eles mesmos. Ou seja, a tendência é equiparar-se ao que é apresentado pelo respetivo professor. Desta forma, debilidades do professor, igual à debilidades subsequentemente a serem reveladas à sociedade pelos alunos, perigando a formação equilibrada destes alunos.

Contudo, pensamos que é fundamental investir na qualificação específica do professor para encaixar cada um segundo o seu perfil; e não, professor com perfil para o ensino

primário colocá-lo noutra subsistema e, vice-versa. Dá para observar que os estudos revelam que a maioria dos professores da escola N° 1348 possui um nível aceitável de formação académica capaz de promover a formação integral dos seus alunos

Para Cardoso (2013), ser professor não se confina as paredes de uma sala de aula, não se limita a ensinar alunos, mas também a aprender com eles numa relação que tem muito de complementaridade e de busca de razão, do saber e até de um sentido ético para a vida.

Hoje em dia, exige-se que um professor seja um educador multifuncional capaz de atuar em várias áreas do saber, no sentido de orientar os seus alunos.

De acordo com os dados apresentados, nós somos de opinião, que não é qualquer pessoa que está apto a ser professor, porque ninguém se faz professor do dia para noite, sem aprendizagem e preparação.

Por tanto ser professor não constitui uma tarefa simples ao contrário, é uma tarefa que requer amor e habilidade.

Aqui, há necessidades do professor trabalhar e cooperar com os seus pares. Logo a capacidade de trabalhar em equipa é fundamental em qualquer professor. Seja para poder ter mais conhecimentos noutras áreas, seja para mais facilmente encaminhar os alunos para suprirem lacunas em algumas matérias.

Assim, cabe ao professor orientar os alunos a empenharem-se mais nos seus estudos de modo a superarem as suas limitações

Segundo as conceções de Cardoso (2013), um professor pode e deve ter um comportamento amigável, carinhoso até, se estivermos a falar de alunos dos primeiros anos de escolaridade, mas não deve nunca ser o amigalhaço. Se o paradigma instalado for de amigo, haverá tendência para que surjam os favores e os pedidos para que seja compreensivo, é isso que se espera dos amigos, que nos ajudem quando precisamos.

Assim, o professor, ao colocar-se no paradigma do amigo, fica mais sujeito a que o aluno se foque em pedir em vez de se concentrar na parte mais dura que é estudar.

Nós defendemos aqui este ponto de vista, porque o professor amigo é aquele que dá voz ao aluno e o faz ter um papel ativo em sua educação, é importante, mas sem confundir o lugar de cada um em sala de aula.

Ainda para ser um bom professor deve ter um amplo conhecimento e domínio dos conteúdos que ele ensina, o que vai apenas consolidar sua relação de autoridade saudável e respeitosa com os alunos. Sem esquecer que o respeito entre ambas as partes é fundamental para um bom relacionamento.

Isto revela que o professor não pode ser autoritário a ponto de achar que sua palavra é a lei, pois, quando há uma falha na comunicação entre professor e aluno, poderá ocorrer o distanciamento das duas partes, o que poderá prejudicar a relação, uma vez que o diálogo é um elemento fundamental da aprendizagem.

Para Antunes (2002) o professor autoritário é aquele que entra na sala de aula acreditando que é o único conhecedor da verdade, despeja a matéria sem se preocupar com o que o aluno já conhece sobre o assunto. Esse tipo de docente parece uma cascata de conhecimentos, não se preocupa com o aluno, interpreta a informação que ele passa, ou seja, de que forma a afirmação chega até o aluno, pois, ele ignora o conhecimento do mundo que o aluno traz consigo.

Aqui nota-se que é inviável estabelecer democracia e diálogo em sala de aula, e o que fica é um clima de rigidez e hostilidade que não contribui em nada para o desenvolvimento dos alunos e o bom rendimento escolar.

Na nossa visão autoridade do professor deve ser conquistada todos os dias e não imposta. Visto que o uso do autoritarismo traz algumas consequências graves, como a ausência de diálogo, insatisfação por parte do aluno e do professor.

Os dados revelam que a maioria dos alunos, correspondente a 90% consideram que o professor deve servir de modelo e os restantes 10% acham que o professor não deve servir de modelo. A análise dos resultados permitem compreender que os jovens aprendem mais com aquilo que veem os adultos fazer, do que com aquilo que os adultos lhes dizem para fazer.

De acordo os nossos objetivos, anteriormente definidos na senda destes resultados considera-se positivos, por isso, o professor, é sempre um modelo para o aluno, pelo que deve ter sempre isso em atenção. É muito importante não haver qualquer contradição entre o que se faz e o que se manda fazer.

Para professora Ana Maria Rodrigues citada por Cardoso (2013), um bom professor tem de ser também um modelo, um exemplo, pois está a ser escrutinado, observado pelos alunos. Só dessa forma poderá ser exigente e pedir responsabilidades a quem pretende ensinar.

O exemplo tem de partir dele próprio e da sua postura. Todavia, esta forma de estar do professor terá de ser genuína e coerente e não ensaiada ou teatralizada.

Para nós, o professor tem de ser o exemplo para todos, um modelo. E como educador social, deve buscar educar para as mudanças, para a autonomia, para a liberdade possível numa abordagem global, trabalhando sempre o lado positivo dos alunos e para a formação de um cidadão consciente de seus deveres e de suas responsabilidades sociais. Por isso, o professor deve ter consciência que tudo o que faz será alvo de escrutínio.

Logo a proximidade entre professor e aluno é fundamental para a aprendizagem do aluno. Ao existir um relacionamento humano mais próximo e autêntico manifestado no interesse do professor em contribuir com a aprendizagem dos seus alunos e entender o seu mundo, o ambiente escolar se torna mais natural e os alunos sentem-se mais à vontade para contar com o professor na mediação do seu processo de aprendizagem.

Esta relação de professor e aluno vai além de um sentimento de simpatia e ternura. É um compromisso e responsabilidade para a promoção do bem comum que se dá em comunhão de atitude. Esta união de atitudes deve transformar-se em valores. Tanto professor como aluno precisam resgatar os valores que ajudam o bom convívio humano, como a solidariedade, o respeito ao diferente, da valorização da vida, entre outros, considerados vitais nos tempos atuais.

Concorda-se com os resultados, porque o aspeto afetividade influi no processo de aprendizagem e fazendo com que os alunos aproximam-se do professor, trocando ideias

e várias experiências, expressando opiniões e criando situações para serem utilizadas em sala de aula.

Isto leva-nos a crer que está a proximidade é fruto de uma boa relação estabelecida entre professor e aluno, viabilizando sempre o processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Mesquita (2011) ser professor é ser um guia, que tem de apoiar as crianças em todos os aspetos. Atribui-se-lhe o papel de facilitador das aprendizagens das crianças, o que significa poder ajudá-las, orientá-las em tudo que elas necessitam. Ser professor não é só, fazer com que os alunos aprendam os conteúdos de um livro, é muito mais que isso, é fazer com que os alunos sejam competentes para ultrapassar situações, nomeadamente problemáticas, o que significa formá-los, orientá-los, e levá-los pelo melhor caminho.

Neste contexto, o professor ao educar não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, mas é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesmo, dos outros e da sociedade. É oferecer várias ferramentas para que a pessoa possa escolher, entre muitos caminhos, aquele que for compatível com os seus valores, sua visão do mundo e com circunstâncias adversas que cada um irá encontrar.

Na nossa opinião, o professor como educador, tem a missão de proporcionar aos alunos conhecimentos e orientá-lo para o caminho que ele acha que é adequado. E todo professor para ter sucesso no processo de ensino e aprendizagem, tem que saber ouvir os seus alunos de forma ajudá-los a superar as suas dificuldades.

Está claro que a maioria dos alunos (98%) apontou a opção “Sim”; e 2% dos alunos inquiridos responderam que a boa relação entre professor e aluno não influencia para a formação integral dos alunos.

A relação entre professor e aluno depende, fundamentalmente do clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles.

A relação entre professor e aluno deve ser de amizade, de troca de solidariedade, de respeito mútuo. É de fundamental importância trabalhar não só conteúdos, mas também as relações afetivas.

A escola é um espaço onde se constroem relações humanas. E a interação entre professor e aluno é ainda importante para a adaptação do aluno ao processo escolar.

Por isso aprendizagem depende muito do relacionamento que o professor tem com o aluno.

Nós estamos de acordo com os resultados obtidos porque uma boa relação, de confiança e de afeto entre o professor e o aluno pode facilitar muito o processo, tornando a aprendizagem mais significativa e prazerosa, e assim, facilitando muito o ensino, que se torna também mais gratificante para o professor. Por outro lado, relações mal estabelecidas ou relações em que um dos envolvidos é colocado em uma posição de inferioridade geralmente torna o ensino e aprendizagem um fardo, difícil de ser efetivado tanto para o professor, que não encontra realização pessoal e profissional em seu trabalho, enquanto recebe apenas a hostilidade de seus alunos. Os alunos, por sua vez, não encontram prazer na aprendizagem, e não conseguem dar a ela um sentido.

O professor durante as aulas não deve preocupar-se apenas com o domínio dos conteúdos da disciplina que leciona, mas sim, deve acima de tudo estar preocupado com comportamento dos alunos durante as aulas, e sempre atento em manter um clima saudável na sala de aula, de maneira que o aluno venha sentir-se confortável na sala e sempre motivado para nova aprendizagem.

Nesta senda nós achamos que a qualificação do professor tem grande impacto, na formação integral dos alunos, porque o professor deve acima de tudo, ter o controlo da turma, no que concerne a organização, comportamento dos alunos, isto é saber gerir o ambiente da sala de aula de forma a orientá-los. Visto que o comportamento dos alunos durante as aulas é fundamental para se ter o sucesso escolar.

Ainda concordamos com as ideias de Nóvoa citado por Cardoso (2013) que realça a formação de professores deverá ter um papel fundamental e ser uma condição para que os docentes possam evoluir sempre a vários níveis, ao longo da sua carreira. Isto mostra que qualquer professor deve ter como prioridade a sua formação permanente. Como vê-

se claramente os professores inquiridos estão preocupados com a formação contínua de modo que venha refletir na formação integral dos seus alunos.

Os dados revelam que os professores inquiridos estão munidos de competências psicopedagógicas, pois hoje, o professor faz face a várias situações, quer na sala de aula quer fora dela, que obrigam-lhe a colocar à prova o seu tato pedagógico para a formação integral dos seus alunos.

Para Tardif na voz de Marilda (2002) o professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina, e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e a pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em suas experiências quotidiana com os seus alunos. É evidente que para o autor é fundamental o domínio do corpus teórico de sua área de conhecimento e das ciências da educação. Defendemos aqui este ponto de vista porque é necessário o professor possuir conhecimentos científicos fundamentais tanto no âmbito das especialidades que vai ensinar, como no domínio das ciências da educação, de modo assumir com responsabilidades as tarefas de educar as novas gerações, e ainda o professor terá de ser um bom comunicador. Não só no conteúdo, mas também na forma como o faz.

Na nossa opinião o professor autoritário dificulta a formação integral dos alunos, por isso o professor não deve ser autoritário, mas manter autoridade é fundamental numa sala de aula, e ela deve ser conquistada, no dia-a-dia, de forma natural, com persistência, firmeza, mas também coerência. Autoridade não significa não diálogo, nem eu posso, quero e mando. O diálogo deve estar sempre presente para facilitar o processo de ensino - aprendizagem. Assim a autoridade do professor deve de preferência, ser conquistada e não tanto imposta, assumindo a liderança através do seu desempenho.

Os dados revelam que os professores comunicadores são os que mais contribuem para a formação integral dos alunos, visto que os dados convergem com a hipótese levantada anteriormente. Que na visão da professora Trindade (2013) citada por Cardoso um bom professor tem de ser um bom comunicador mas, para isso, o processo de comunicação, neste caso com os alunos, tem de ser biunívoco ou seja, não só emite mensagens, com conteúdo apropriado, como recebe o feedback dessa mensagem. Isto implica que as

formas de comunicação devem ser fáceis, compreensivas e estimulantes para quem aprende porque para proporcionar uma aprendizagem significativa aos seus alunos, o professor deve ter capacidade de comunicação com o mundo do outro.

Na verdade a maior percentagem apontam sempre motivos suficientes para justificar que a qualidade do professor é essencial para os alunos e esta se traduz em simpatia ou disponibilidade afetiva e positiva. Na nossa visão estas qualidades permitem ao professor orientar os alunos para a construção dos seus próprios conhecimentos. Visto que o professor não é apenas aqueles que transmite o conhecimento, mas, sobretudo, aquele que subsidia o aluno no processo de construção do saber para a vida, o saber ser gente, com ética, dignidade, valorizando a vida, o meio ambiente e a cultura.

É bem verdade que dentro do processo docente educativo o professor tem que saber ouvir para conseguir atingir os seus objetivos.

O professor deve trabalhar valores para formar pessoas que saibam a importância de respeitar, ouvir, ajudar e amar o próximo. Porque ser professor não se confina às paredes de uma sala de aula, não se limita a ensinar alunos, mas também aprender com eles numa relação que tem muito de complementaridade e de busca da razão, do saber a até de um sentido ético para a vida.

O professor tenta, por todos os meios, aconselhar os seus alunos sobre o melhor caminho para conseguirem progredir. Isto leva-nos a concordar com Grilo citado por Cardoso (2013) que os professores não podem esquecer que são referências para os alunos a vários níveis: cultural, moral e profissional, um bom professor deve ser também um orientador do aluno para os desafios da vida. Deve-lhe dar os melhores conselhos e alertas sobre aquilo que o espera.

De acordo com os dados, nos somos de opinião que o professor deve ter muitas competências, por isso, a formação pedagógica de um professor deverá ser teórico e prático, tornando-se indispensáveis as noções fundamentais de psicologia, pedagogia, sociologia para compreender o comportamento dos alunos, as suas reações e dificuldades com vista a sua orientação.

O mais importante aqui é a constatação de que realmente o professor deve servir de modelo para os alunos de modo a transmitir valores, normas de boa convivência, o que

permite a este ser um excelente professor para os seus alunos, educando-os sempre para a vertente positiva. O professor é sempre um modelo para o aluno, pelo que deve ter sempre isso em atenção.

Um professor deve ter consciência de que o seu comportamento está sempre a ser escrutinado pelos alunos, por isso tem a obrigação de dar um exemplo positivo e construtivo, de forma a influenciar na formação integral dos seus alunos.

Defendemos aqui este ponto de vista porque a nossa experiência como professora revela que as características que um professor deve possuir são exatamente ser amigo dos alunos, ser uma pessoa competente, justo, exigente e assíduo visto que são características que devem observar-se a um bom professor capaz de dar sentido ao que faz. Isso implica que o professor deve ser competente e seguir sempre a dinâmica de crescimento e buscar sempre os conhecimentos para responder as exigências do ministério da educação.

4.1. Propostas de um perfil profissional para a formação integral do aluno

É importante que um professor possua e promova um saber próprio, assumindo com responsabilidades as tarefas de educar as novas gerações, e ainda o professor terá de ser um bom comunicador. Não só no conteúdo, mas também na forma como o faz;

O professor autoritário dificulta a formação integral dos alunos, por isso o professor não deve sê-lo, mas que a autoridade do professor deve, de preferência, ser conquistada e não tanto imposta, assumindo a liderança através do seu desempenho;

É essencial mentalizar que ser professor é uma carreira cheia de desafios, que se vão sucedendo, a cada dia, na medida em que a própria sociedade está em constante mutação;

O professor deve ter formas de comunicação fáceis, compreensíveis e estimulantes para quem aprende, de modo a proporcionar uma aprendizagem significativa aos seus alunos;

A qualidade do professor deve ter primazia no desenvolvimento da sua atividade, para que possa orientar os alunos para a construção dos seus próprios conhecimentos. Visto que o professor não é apenas aqueles que transmite o conhecimento, mas, sobretudo,

aquele que subsidia o aluno no processo de construção do saber para a vida, o saber ser gente, com ética, dignidade, valorizando a vida, o meio ambiente e a cultura;

O professor deve trabalhar valores para formar pessoas que saibam a importância de respeitar, ouvir, ajudar e amar o próximo. Porque ser professor não se confina às paredes de uma sala de aula, não se limita a ensinar alunos, mas também aprender com eles numa relação que tem muito de complementaridade e de busca da razão, do saber a até de um sentido ético para a vida;

Os professores não podem esquecer que são referências para os alunos a vários níveis: cultural, moral e profissional, um bom professor deve ser também um orientador do aluno para os desafios da vida. Deve-lhe dar os melhores conselhos e alertas sobre aquilo que o espera;

A formação pedagógica de um professor deve ser teórico e prático, tornando-se indispensáveis as noções fundamentais de psicologia, pedagogia, sociologia para compreender o comportamento dos alunos, as suas reações e dificuldades com vista a sua orientação;

O professor deve ser sempre um modelo para o aluno, pelo que deve ter sempre isso em atenção;

Um professor deve ter consciência de que o seu comportamento está sempre a ser escrutinado pelos alunos, por isso tem a obrigação de dar um exemplo positivo e construtivo, de forma a influenciar na formação integral dos seus alunos;

Um professor deve ser amigo dos alunos, ser uma pessoa competente, justo, exigente e assíduo visto que são características que devem observar-se a um bom professor capaz de dar sentido ao que faz. Isso implica que o professor deve ser competente e seguir sempre a dinâmica de crescimento e buscar sempre os conhecimentos para responder as exigências do ministério da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

INTRODUÇÃO

Após um exaustivo trabalho de pesquisa em torno do perfil do professor, dependentemente das vias metodológicas utilizadas para a realização da referida obra. Para nossa dissertação, tendo em evidência os objetivos anteriormente preconizados, justificados pelo tipo de investigação optado, e com base os fundamentos teóricos e empíricos encontrados no decorrer da pesquisa.

O perfil de um professor passa por possuir e promover um saber próprio, assumindo com responsabilidades as tarefas de educar as novas gerações, e ainda o professor terá de ser um bom comunicador. Não só no conteúdo, mas também na forma como o faz. O autoritarismo no professor dificulta a formação integral dos alunos, por isso o professor não deve sê-lo, mas que a autoridade do professor deve, de preferência, ser conquistada e não tanto imposta, assumindo a liderança através do seu desempenho.

Um professor qualitativo viabiliza a forma de comunicação fácil, compreensível e estimulantes para quem aprende, de modo a proporcionar uma aprendizagem significativa aos seus alunos.

O professor não é apenas aqueles que transmite o conhecimento, mas, sobretudo, aquele que subsidia o aluno no processo de construção do saber para a vida, o saber ser gente, com ética, dignidade, valorizando a vida, o meio ambiente e a cultura.

De acordo com os objetivos preconizados, que serviram como guia para a eficácia desta dissertação foram materializados sem obscuridade. E a partir dos resultados obtidos pode-se confirmar que a formação integral dos alunos está relacionada com a verdadeira qualificação dos professores, com a comunicabilidade dos professores e a exemplaridade dos mesmos.

Assim como toda e qualquer investigação possuem aspetos fortes e fracos, é de igual modo a nossa, porém, os pontos fortes desta investigação justifica-se pelo cumprimento dos objetivos, e os pontos fracos estão relacionados sobretudo com a recolha de dados, por parte de alguns professores, e na carência de livros e fontes atualizadas para a concretização da referida dissertação.

RECOMENDAÇÕES

Como sabemos a educação escolar tem a tarefa de promover a apropriação de saberes, atitudes, valores, por parte dos alunos e pela ação mediadora dos professores. Desta forma e de acordo os indicadores encontrados nesta pesquisa que tornam relevante, recomenda-se o seguinte:

- A escola deve primar pela qualidade, isto é, implica um projeto coletivo que requer ação coordenada e participação de todos nelas envolvidas. Uma escola de qualidade será aquela que for capaz de atender a diversidade, isto é, uma escola capaz de ir junto de cada um e ajudá-lo a progredir.
- A escola deve promover a participação ativa dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, começando por criar uma associação.
- Os alunos devem procurar ser curiosos e não fique somente com a matéria dada pelo professor, pesquisem e traguem inovações para a sala de aulas de modo a complementar com o do professor.
- Alunos e professores devem aprender a respeitar-se e ajudar-se mutuamente, no sentido de resolverem cooperativamente os inúmeros problemas educacionais que lhes deparam.
- Os professores devem utilizar metodologias que se adequam às particularidades individuais dos alunos;
- O professor deve encarar o aluno como centro do processo educativo e que as atenções devem estar centradas para ele.
- A escola deve desenvolver estratégias de combate ao insucesso ali verificado.
- A escola deve trabalhar para o sucesso de todos os alunos, isto é, tornar o sucesso escolar num único sucesso; só será possível desde que o aluno seja considerado o agente central do processo ensino aprendizagem.
- Desta forma, espera-se que os pioneiros do saber continuem a tratar do Perfil do Professor para a formação Integral, de forma particular para a sociedade angolana, de modo a criar calços e veredas para todos os intervenientes do processo educativo, visto que requer muito rigor.

BIBLIOGRAFIA

- ALARCÃO, I. (coord) (2001) Escola Reflexiva e Nova Racionalidade. Porto Alegre: Artmed.
- ALVARENGA, Estelbina Miranda de (2012). Metodologia da investigação quantitativa e qualitativa. 2ª edição. Assunção- Paraguai
- ALVES, Martins Mário; NIZA, Isabel - (2012). *Psicologia da Aprendizagem da Linguagem Escrita*. Lisboa: Universidade Aberta.
- ANDRADE, M.M. (2003). *Introdução à Metodologia do Trabalho Científico*. 6ª edição; S. Paulo: Atlas.
- ANTUNES, Ângelo (2002). *Aceita um Conselho? Como Organizar o Colegiado Escolar*. São Paulo: Cortez/IPF.
- CARDOSO, Jorge Rio (2013). *O Professor do Futuro*. Lisboa: Editora guerra e paz.
- CHAVES, Idália Sá (1997) *Percursos de Formação e Desenvolvimento Profissional*. (Org) Porto Editora, LDA.
- FREIRE, Paulo (1996). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Editora Paz e Terra.
- FREIRE, (2003). *Professor sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo: Olho D'água.
- GARCIA, Carlos M. (1992). *A Formação de Professores: Novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor*. In: NÓVOA, António (coord) *os professores e sua profissão*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- GIL, António Carlos (2002) *Como Elaborar Projecto de Pesquisa*. 4ª Edição. São Paulo: Atlas.
- GONÇALVES, Susana (2001). *Teoria da aprendizagem, Prática de ensino*. Porto: Edições Flumen/ Editora.
- GONZÁLEZ, et al. (2001). *Una concepción curricular para la formación de competencias profesionales*. Monografía del Cees “Manuel F. Gran” de la universidad de oriente. Havana.

- GULBENKIAN, (2001). Dicionário de Língua Portuguesa contemporâneo. Portugal: Editorial verbo 11 volume.
- HUBERMAN, M. (2000). O ciclo de vida dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.), Vidas de professores. Porto: Porto,.
- INIDE, República de Angola. Ministério da Educação. Currículo da Formação de Professores do I Ciclo do Ensino Secundário. 2004.
- LEITE, Ricardo (2006). Didáctica no Ensino Religioso. Disponível em: www.infacius.com/novacanaa/10.htm.
- LIBÂNEO, José Carlos (1998). Adeus Professor, Adeus Professora?: Novas Exigências Educacionais e Profissão Docente. São Paulo: Cortez.
- MARCONI, M.A. e LAKATOS, E.M. (2002). *Técnicas de pesquisa*. 5ª edição; São Paulo: Editora Atlas.
- MARCONI, M.A. e LAKATOS, E.M. (2010). Fundamentos de metodologia científica. 7ª edição; São Paulo: Editora Atlas.
- MESQUITA, Elza (2011). Competências do Professor, Representações sobre a Formação e a Profissão. Lisboa: Edições sílabo.
- NÓVOA, António (1992). Profissão professor. Porto Editora.
- PILETTI, Claudino (1990). Didáctica Geral. 11ª edição. São Paulo: Editora Ática.
- PILETTI, (2003). Didáctica Especial. 15ª edição. São Paulo: Editora Ática.
- QUEIROZ, Tânia Dias (2003). Dicionario Pratico de Pedagogia. São Paulo: Rideel.
- SILVA, Marilda da (2009). Complexidade da formação de profissionais: saberes teóricos e saberes práticos. São Paulo: Cultura Acadêmica.
- SILVA, M. *et al.* (1995). Práticas Educativas e Construção de Saberes. Metodologias da Investigação - Acção. Lisboa: I.I.E.
- TARDIF, Maurice (2002). Saberes docentes e formação profissional. 2ª edição Petrópolis: Vozes.
- VIANA, Ica Oliveira de Almeida (2001). Metodologia do Trabalho Científico: Um Enfoque Didáctico da Produção Científica. EPU. Brasil.

LEGISLAÇÃO CONSULTADA

ANGOLA, Decreto Nº 3/08 de 4 de Março de 2008, I Série –Nº 40. A prova o Estatuto Orgânico da Carreira dos Docentes do Ensino Primário e Secundário, Técnicos Pedagógicos e Especialistas de Administração da Educação. Diário da República, Órgão Oficial da República de Angola, Luanda.

LEI Nº 13/01 de 31 de Dezembro de 2001, I Série-Nº 65. Lei de Bases do Sistema de Educação. Diário da República, Órgão Oficial da República de Angola, Luanda.

ANEXOS

ANEXO 1- Questionários

Inquérito por Questionário aplicado aos professores

Questionário

Este questionário destina-se à recolha de dados, para a elaboração de um trabalho de investigação denominado *A influência do perfil do professor na formação integral dos alunos da 9ª classe da escola N° 1348 do Município de Benguela*, no âmbito do Mestrado em Administração e Gestão da Educação, desenvolvido no Departamento de Psicologia e Educação da Universidade Portucalense (Porto, Portugal).

Para tal solicitamos a sua colaboração, esperando que responda com toda a sinceridade às questões formuladas. **O questionário é anónimo**, pelo que não se deve identificar em qualquer lugar do mesmo. Assim, as suas respostas serão confidenciais e serão sujeitas a tratamento estatístico.

Grata pela sua colaboração.

INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO

O questionário é constituído por três páginas e encontra-se organizado em dois blocos temáticos. Em cada questão, assinale com uma cruz (x) a sua situação ou posição. Quando aplicável, utilize a opção outra(s) para acrescentar a sua resposta.

Parte I – Caracterização pessoal e profissional do respondente

1. Sexo:

Masculino

Feminino

2. Idade:

Menos de 30 anos

De 41 a 50 anos

de 30 a 40 anos

Mais de 50 anos

3. Habilitações Académicas:

Doutoramento

Médio

Mestrado

Bacharelato

Licenciatura

Outra Qual? _____

4. Tempo de serviço

- | | | | |
|---------------|--------------------------|----------------------------|--------------------------|
| Até 3 anos | <input type="checkbox"/> | De 7 e 25 anos | <input type="checkbox"/> |
| De 4 e 6 anos | <input type="checkbox"/> | Mais de 25 anos de serviço | <input type="checkbox"/> |

5. Situação laboral:

- Quadro de nomeação definitiva
- Contratado

6. Há quantos anos consecutivos leciona nesta escola?

7. O que pensa que um professor deve ser. Assinale com um número (de 1 a 4), por ordem crescente de importância, sendo que 1 é a menos importante e 4 a mais importante.

- | | |
|------------------------------------------|--------------------------|
| Um amigo | <input type="checkbox"/> |
| Uma pessoa autoritária | <input type="checkbox"/> |
| Um comunicador | <input type="checkbox"/> |
| Possuidor e promotor de um saber próprio | <input type="checkbox"/> |

8. Como considera um professor:

- Um profissional da educação
- Uma vocação
- Outras considerações
- Quais? _____

PARTE II

Nas perguntas de resposta aberta deverá preencher o espaço assinalado para o efeito com uma resposta o mais clara possível e isenta de qualquer constrangimento.

9. O professor deve revelar capacidades de comunicação com os alunos através da organização e questão do saber:

- | | | | |
|-----------|--------------------------|--------------|--------------------------|
| Nunca | <input type="checkbox"/> | Muitas vezes | <input type="checkbox"/> |
| Raramente | <input type="checkbox"/> | Sempre | <input type="checkbox"/> |
| Às vezes | <input type="checkbox"/> | | |

10. O professor deve ouvir os alunos, transmitir conhecimentos e experiências e deve, sobretudo, conduzi-los para o caminho que ele acha que é o mais adequado.

Sim Não

Justifique a sua resposta

11. Considera que ser professor é um somatório de muitas competências técnicas, científicas, pedagógicas, sociológicas, e de psicologia.

Sim Não

Justifique a sua resposta

12. O professor deve servir de modelo ou referencial para os alunos.

Sim Não

Se respondeu sim, diga porquê?

13. Quanto maior for a proximidade que o professor tiver com os alunos, mais facilmente estes aprendem.

Nunca	<input type="checkbox"/>	Muitas vezes	<input type="checkbox"/>
Raramente	<input type="checkbox"/>	Sempre	<input type="checkbox"/>
Às vezes	<input type="checkbox"/>		

Grata pela colaboração.

Luzia Jeque
Fevereiro de 2016

ANEXO 2- Questionários

Inquérito por Questionário aplicado aos Alunos

Questionário

Este questionário destina-se à recolha de dados, para a elaboração de um trabalho de investigação denominado *A influência do perfil do professor na formação integral dos alunos da 9ª classe da escola N° 1348 do Município de Benguela*, no âmbito do Mestrado em Administração e Gestão da Educação, desenvolvido no Departamento de Psicologia e Educação da Universidade Portucalense (Porto, Portugal).

Para tal solicitamos a sua colaboração, esperando que responda com toda a sinceridade às questões formuladas. **O questionário é anónimo**, pelo que não se deve identificar em qualquer lugar do mesmo. Assim, as suas respostas serão confidenciais e serão sujeitas a tratamento estatístico.

Grata pela sua colaboração.

INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO

O questionário é constituído por três páginas e encontra-se organizado em dois blocos temáticos. Em cada questão, assinale com uma cruz (x) a sua situação ou posição. Quando aplicável, utilize a opção outra(s) para acrescentar a sua resposta.

1. Idade:

- | | | | |
|--------------|--------------------------|--------------|--------------------------|
| 10 a 12 anos | <input type="checkbox"/> | 16 a 18 anos | <input type="checkbox"/> |
| 13 a 15 anos | <input type="checkbox"/> | 19 a 21 anos | <input type="checkbox"/> |
| + de 22 anos | <input type="checkbox"/> | | |

2. Género:

- | | | | |
|-----------|--------------------------|----------|--------------------------|
| Masculino | <input type="checkbox"/> | Feminino | <input type="checkbox"/> |
|-----------|--------------------------|----------|--------------------------|

3. Ano de escolaridade que frequenta.

4. É de opinião que qualquer pessoa está apta a ser professora?

Sim

Não

Se respondeu sim, diga porquê?

.....
.....
.....

5. Quais são as três disciplinas preferidas por si?

.....
.....
.....

6. Quais as três disciplinas em que tens mais dificuldades?

.....
.....
.....

7. Características de um bom professor deve ser, assinale com um número (de 1 a 4), por ordem crescente de importância, sendo que 1 é a menos importante e 4 a mais importante.

Um amigo

Uma pessoa autoritária

Um comunicador

Possuidor e promotor de um saber próprio

8. O professor deve servir de modelo ou referencial para os alunos.

Sim

Não

Se respondeu sim, diga porquê?

.....
.....
.....

9. Quanto maior for a proximidade que o professor tiver com os alunos, mais facilmente estes aprendem.

Nunca

Raramente

Às vezes

Muitas vezes

Sempre

10. O professor deve ouvir os alunos, transmitir conhecimentos e experiências e deve sobretudo conduzi-los para o caminho que ele acha que é o mais adequado.

Sim

Não

11. A boa relação entre professor- aluno influência para a formação integral dos alunos.

Sim

Não

Justifique a sua resposta

12. Com que é que os seus professores mais se preocupam durante as aulas?

Domínio dos conteúdos da disciplina que leciona

Proporcionar um bom clima na sala de aula

Comportamento dos alunos

Outras preocupações

Quais?

Grata pela colaboração

Luzia Jeque

Fevereiro de 2016

ANEXO 3 – Cópia de anuência do campo de investigação

Excelentíssima Senhora

Diretora Teresinha Ernesto

ASSUNTO: Participação em projeto de investigação.

Eu Luzia Catumbo Jeque no âmbito do projeto de Mestrado em Administração e Gestão da Educação que estou a desenvolver na Universidade Portucalense Infante D. Henrique-Porto, Portugal, sob a orientação científica do Professor Doutor João Carlos Machado de Sousa, venho solicitar formalmente a vossa colaboração para que a dimensão empírica da minha investigação possa ser realizada na Escola em que V/Excelência assume funções de direção.

A concretização deste projeto engloba a aplicação de um questionário, através do qual pretendo recolher dados para uma reflexão sobre a temática: **A influência do perfil do professor na formação integral dos alunos da 9ª classe da escola N°1348 do Município de Benguela.**

Assim, solicito que Vossa Exa. se pronuncie sobre duas situações: (i) a aplicação do questionário e (ii) a divulgação do nome da escola em que exerce as funções de diretora, assinalando com uma cruz as opções que se seguem.

	Autorizo	Não autorizo
Aplicação do questionário	X	
Divulgação do nome da escola	X	

Data 18/02/2015

Grata pela sua atenção e disponibilidade, subscrevemo-nos

Luzia Catumbo Jeque

Luzia Catumbo Jeque

